

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

LETÍCIA SOARES OLIVEIRA

**ENSINO DE ESPANHOL EM PERFIS DO INSTAGRAM: UMA ANÁLISE
DIALÓGICA**

UBERLÂNDIA

2025

LETÍCIA SOARES OLIVEIRA

**ENSINO DE ESPANHOL EM PERFIS DO INSTAGRAM: UMA ANÁLISE
DIALÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos - PPGEEL, do Instituto de Letras e Linguística - ILEEL, da Universidade Federal de Uberlândia - UFU como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada.

Linha de Pesquisa: Linguagem, ensino e sociedade.

Orientadora: Profa. Dra. Maíra Sueco Maegava Córdula

UBERLÂNDIA

2025

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

O48
2025

Oliveira, Letícia Soares, 1997-
Ensino de espanhol em perfis do Instagram: uma análise
dialógica [recurso eletrônico] / Letícia Soares Oliveira. - 2025.

Orientadora: Maíra Sueco Maegava Córdula .
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,
Pós-graduação em Estudos Linguísticos.
Modo de acesso: Internet.
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2025.315>
Inclui bibliografia.
Inclui ilustrações.

1. Linguística. I. , Maíra Sueco Maegava Córdula, 1977-,
(Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação
em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 801

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:
Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091
Nelson Marcos Ferreira - CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos
Linguísticos

Av. João Naves de Ávila, nº 2121, Bloco 1G, Sala 1G256 - Bairro Santa Mônica,
Uberlândia-MG, CEP 38400-902
Telefone: (34) 3239-4102/4355 - www.ileel.ufu.br/ppgel - secppgel@ileel.ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Estudos Linguísticos				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado - PPGEL				
Data:	Vinte e sete de maio de dois mil e vinte e cinco	Hora de início:	14:30	Hora de encerramento:	17:30
Matrícula do Discente:	12312ELI013				
Nome do Discente:	Letícia Soares Oliveira				
Título do Trabalho:	Ensino de espanhol em perfis do Instagram: uma análise dialógica				
Área de concentração:	Estudos em Linguística e Linguística Aplicada				
Linha de pesquisa:	Linguagem, ensino e sociedade				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Oralidade e escrita nos materiais didáticos para o ensino de línguas na/para a diversidade linguística				

Reuniu-se, por videoconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, assim composta pelos Doutores: Elizandra Zeulli - UFTM; Cristiane Carvalho de Paula Brito - UFU; Maíra Sueco Maegava Córdula -UFU, orientadora da candidata.

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dra. Maíra Sueco Maegava Córdula, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu à Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir, a senhora presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

Aprovada.

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente

ata que, após lida e achada conforme, foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Carvalho de Paula Brito, Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/05/2025, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maíra Sueco Maegava Córdula, Professor(a) do Magistério Superior**, em 27/05/2025, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Elizandra Zeulli, Usuário Externo**, em 04/06/2025, às 14:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6366252** e o código CRC **4D5F16E7**.

Dedico aos meus amados pais Wilson e Helena, aos meus irmãos, Lauro, Laís, Lara e Lorenzo, e ao meu sobrinho Theo.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Aos meus pais,

Wilson e Helena, pelo amor incondicional, apoio constante, incentivo diário e por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidava.

Aos amigos,

em especial à Graziela, Vicente, Heloísa, Maria Luiza (Malu), Amanda e Maria Fernanda (Mafer), pela cumplicidade, carinho, conselhos e por todo apoio.

À Isabela Dutra, por me ouvir com o coração e por me lembrar que não estou sozinha.

E a Pietra Maria, por suas orações sinceras e apoio sempre presente.

A minha orientadora,

Maíra, pela paciência e confiança.

A todos os meus professores.

“El lenguaje está abierto al universo y es uno de sus productos prodigiosos, pero igualmente por si mismo es un universo. Si queremos pensar, vislumbrar siquiera el universo, tenemos que hacerlo a través del lenguaje.

- Octavio Paz, 1997

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho foi compreender em que medida as publicações no Instagram dialogam com as propostas teóricas sobre o ensino de língua estrangeira. Para tanto, foram selecionados três perfis de professores que ensinam a língua espanhola. Considerando a importância das redes sociais na contemporaneidade e suas múltiplas funcionalidades emergentes, optamos por destacar perfis específicos que exemplificam essa tendência crescente nas plataformas digitais, impulsionada pela atuação de sujeitos interessados em explorar e construir novos conhecimentos. Tendo como base os conceitos de diálogo e enunciado desenvolvidos em ensaios de autores pertencentes ao Círculo de Bakhtin e as teorias sobre ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras a partir da Linguística Aplicada (LA). A partir disso, buscou-se observar como se configura a representação do estudante de espanhol que emerge nessa rede social. Ademais, cotejamos as publicações entre si e com propostas metodológicas para o ensino de línguas estrangeiras, com o intuito de questionar sua proximidade e afastamento com propostas metodológicas para o ensino de línguas estrangeiras em outros contextos de aprendizagem. A pesquisa evidenciou, a recorrência ao uso da língua materna como suporte contínuo no ensino de espanhol; a permanência de práticas metodológicas tradicionais, ainda que adaptadas a novos formatos; e a formação de uma imagem do estudante com pouca autonomia e pouco espaço para o pensamento crítico.

Palavras-chave: Análise Dialógica; Ensino de língua estrangeira; Espanhol; Instagram.

RESUMEN

El objetivo principal de este trabajo fue comprender en qué medida las publicaciones en Instagram dialogan con las propuestas teóricas sobre la enseñanza de lenguas extranjeras. Para ello, seleccionamos tres perfiles de docentes que enseñan la lengua española. Considerando la importancia de las redes sociales en la contemporaneidad y sus múltiples funcionalidades emergentes, optamos por destacar perfiles específicos que ejemplifican esta tendencia creciente en las plataformas digitales, impulsada por la actuación de sujetos interesados en explorar y construir nuevos conocimientos. Con base en los conceptos de diálogo y enunciado desarrollados en los ensayos de autores pertenecientes al Círculo de Bakhtin y las teorías sobre enseñanza-aprendizaje de lenguas extranjeras desde la Lingüística Aplicada (LA), se observa cómo se configura la representación del estudiante de español que emerge en esta red social. Además, cotejamos las publicaciones entre sí y con propuestas metodológicas para la enseñanza de lenguas extranjeras, con el fin de cuestionar su proximidad o alejamiento con propuestas metodológicas en otros contextos de aprendizaje. La investigación evidenció el uso recurrente de la lengua materna como apoyo continuo en la enseñanza del español; la permanencia de prácticas metodológicas tradicionales, aunque adaptadas a nuevos formatos; y la formación de una imagen del estudiante con poca autonomía y escaso espacio para el pensamiento crítico.

Palabras clave: Análisis Dialógico; Enseñanza de lenguas extranjeras; Español; Instagram.

LISTA DAS FIGURAS

Figura 1 – imagem 1/perfil P

Figura 2 – imagem 3/perfil P

Figura 3 – imagem 11/perfil P

Figura 4 – imagem 15/perfil C

Figura 5 – imagem 9/perfil P

Figura 6 – imagem 15/perfil T

Figura 7 – imagem 23/perfil T

Figura 8 – imagem 1/perfil P

Figura 9 – imagem 5/perfil P

Figura 10 – imagem 1/perfil C

Figura 11 – imagem 1/perfil T

LISTA DOS QUADROS

Quadro 1 - @playnoespanhol

Quadro 2 - @espanolconcalidad

Quadro 3 - @espanholparatodosonline

Quadro 4 – transcrição 2/perfil P

Quadro 5 – acervo *corpus*

Quadro 6 – transcrição 6/perfil T

Quadro 7 – transcrição 6/perfil P

Quadro 8 – transcrição 10/perfil P

Quadro 9 – transcrição 12/perfil P

Quadro 10 – transcrição 4/perfil C

Quadro 11 – transcrição 12/perfil C

Quadro 12 – transcrição 4/perfil P

Quadro 13 – transcrição 1/perfil C

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Minha trajetória.....	12
1.2 Considerações iniciais	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 Análise/teoria dialógica do discurso.....	19
2.2. Círculo de Bakhtin.....	22
2.3. Conceitos de diálogo e enunciado.....	23
2.4. Teorias sobre o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras	28
2.4.1 Métodos e abordagens.....	29
2.5. O ensino de espanhol no Brasil	36
2.6. Instagram e ensino.....	41
3. METODOLOGIA DE PESQUISA.....	43
4. ANÁLISE DE DADOS.	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	95
6. REFERÊNCIAS.	98

1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem início com uma breve exposição de minha trajetória pessoal e acadêmica, compreendendo que o percurso individual da pesquisadora constitui elemento relevante na definição dos objetos de estudo e das escolhas metodológicas. Ao relatar minha formação, experiências e motivações, busco contextualizar o interesse pela temática aqui abordada: o ensino de língua espanhola no ambiente digital, mais especificamente na rede social Instagram. Após essa introdução autobiográfica, seguem-se as considerações iniciais que fundamentam e delineiam os objetivos desta pesquisa.

1.1. Minha trajetória

Neste primeiro momento, escrevo na primeira pessoa para falar sobre mim, Letícia, a pesquisadora. Pesquisadora! Não porque duvide ou desacredite do que escrevo, mas porque, por muitos anos, me foi ensinado que o “correto” e valorizado era escrever na terceira pessoa. Por isso, escrever na primeira pessoa ainda é um desafio para mim, algo que enfrento com receio. Ainda não me sinto completamente pronta para redigir uma dissertação de mestrado dessa forma. Assim, apenas esta introdução, em que abordo minha trajetória e motivações, está escrita na primeira pessoa.

Nunca imaginei que um dia estaria cursando um mestrado. A vida, de fato, é cheia de surpresas. Nasci em uma pequena cidade do interior de Minas Gerais e jamais me imaginei como professora, muito menos de espanhol. Meu interesse pela língua surgiu após um intercâmbio de 11 meses na Argentina. Lá, me 'apaixonei' não apenas pelo idioma, mas também pela cultura e pelo povo. Quando retornei ao Brasil, aos 18 anos, uma ideia começou a tomar forma: "Por que não tornar isso a minha profissão?".

Decidi, então, que faria o curso de Letras com habilitação em espanhol. Iniciei meus estudos na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), em um curso de Letras Português/Espanhol, mas para minha frustração, o curso estava mais voltado para o português. Eu queria mais, queria me aprofundar no idioma. Foi então que comecei a pesquisar outras universidades que

oferecessem um curso mais voltado para o espanhol e encontrei a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais.

Entrar na UFU foi um divisor de águas na minha vida. Desde o início, senti que estava no lugar certo. Descobri ali o que realmente queria: uma graduação totalmente dedicada ao espanhol. Foi na UFU que aprendi a ser professora e me apaixonei ainda mais pela língua. Aproveitei todas as oportunidades que apareceram: PIBID¹, monitoria², CELIN³, iniciação científica⁴, grupos de estudos⁵. Cada experiência contribuiu de forma única para a minha formação.

Nada disso seria possível sem os professores incríveis, do espanhol, que me acompanharam nessa jornada: Ariel Novodvorski, Carolina Afonso, Cíntia Vianna, Daniel Mazzaro, Heloísa Mendes, Karla Cipreste, Laura Coradi, Leandro Araujo, Rodrigo Machado e Rosemira Sousa. Profissionais brilhantes, inspiradores e, acima de tudo, incentivadores. Eles foram essenciais na minha trajetória, e serei eternamente grata a cada um deles.

A ideia para esta pesquisa nasceu ainda na graduação, no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Eu queria estudar algo relacionado ao ensino do espanhol, um tema que sempre me atraiu. Durante a pandemia, enquanto iniciava o TCC, percebemos como as redes sociais se tornaram uma ferramenta fundamental para a comunicação e conexão. Nesse contexto, houve um crescimento significativo de perfis dedicados ao ensino de espanhol, especialmente no Instagram, que era a rede social mais popular naquele

¹ PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, tem como proposta unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas.

² Monitoria: experiência pedagógica que tem como objetivo proporcionar a cooperação entre discente e docentes, em benefício da qualidade do ensino ministrado na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

³ CELIN: Central de Línguas da Universidade Federal de Uberlândia, tem como proposta oferecer cursos regulares de língua estrangeira, desenvolvendo ações extensionistas, relacionadas ao ensino de Línguas Estrangeiras e, ao mesmo tempo, servir como espaço para a complementação da formação de professores de línguas estrangeiras.

⁴ Iniciação científica: tem como objetivo estimular a pluralidade e diversidade da pesquisa, contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento científico e tecnológico na Universidade Federal de Uberlândia.

⁵ Grupos de estudos: tem como objetivo a realização de pesquisas em diversas áreas.

momento. Como não era possível realizar encontros presenciais com minha orientadora, também foi necessário recorrer ao ensino a distância, organizando nossas reuniões por videochamadas. Foi assim que, juntamente com a minha orientadora, a professora Heloísa Mendes, decidimos analisar um perfil do Instagram que ensinava espanhol.

No TCC, concentrei-me na análise de um único perfil, o de uma professora brasileira em formação. Foi uma experiência enriquecedora, e percebi que poderia expandir essa investigação no mestrado. Surgiram inúmeras possibilidades de estudo para o mestrado, como incluir mais de um perfil, comparar perfis de professores brasileiros e nativos ou analisar um conjunto maior de perfis brasileiros. Essas ideias me motivaram e me trouxeram até aqui, dando continuidade à pesquisa.

1.2. Considerações iniciais

Nesta dissertação, visamos analisar as propostas de ensino de língua espanhola presentes na rede social Instagram. Além disso, investigamos o discurso de ensino possível desse idioma em uma rede social. Analisamos também, o diálogo estabelecido entre a professora e os seguidores, por meio das publicações e dos comentários, bem como a representação do estudante brasileiro de língua espanhola presente na rede, entre outros. Para tal, selecionamos perfis presentes nessa rede que representem essa prática.

Esse aplicativo foi fundado em 2010⁶, sendo concebido por Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, em São Francisco, Califórnia. É uma plataforma de compartilhamento de fotos e vídeos entre usuários que se seguem,

⁶ Todas as informações sobre o Instagram foram obtidas de sites na internet, bem como do próprio site oficial da plataforma:

GOODADS. **Resumo: A história do Instagram, a rede social mais utilizada nos últimos 5 anos.** Disponível em: <https://goodads.com.br/resumo-a-historia-do-instagram-a-rede-social-mais-utilizada-nos-ultimos-5-anos/> . Acesso em: 28/03/2024.

CONTENT ROCK. **Instagram.** Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/instagram/> . Acesso em: 28/03/2024.

META. **Tecnologias: Instagram.** Disponível em: <https://about.meta.com/br/technologies/instagram/> . Acesso em: 28/03/2024.

denominados "seguidores" e "seguidos". O aplicativo está disponível para dispositivos com os sistemas operacionais Android e IOS.

Segundo Chamberlain e Lynch (2022), após o lançamento, a plataforma cresceu muito rapidamente. Com um mês de lançamento, contava com um milhão de usuários; em dois meses, ultrapassou dois bilhões de usuários. O maior grupo de usuários tem entre 25 e 34 anos, e o segundo maior grupo, entre 18 e 24 anos, compondo, assim, um grupo relativamente jovem.

De acordo com o próprio site oficial da plataforma⁷, o Instagram tem como objetivo ser um ambiente no qual as pessoas encontrem segurança, inclusão e inspiração diária. Além disso, visa proporcionar liberdade para que os usuários expressem suas ideias, se conectem com seus entes queridos e enxerguem a plataforma como uma oportunidade de ganhar dinheiro (Meta, 2024).

Em 2012⁸, a plataforma foi vendida a Mark Zuckerberg, proprietário do Facebook. Desde então, houve diversas atualizações que resultaram na expansão do número de usuários e no aprimoramento das funcionalidades, incluindo a introdução de filtros e a capacidade de transmitir vídeos ao vivo.

No Instagram, os usuários podem acessar ao *feed*, um fluxo de conteúdo acionado por rolamento, apresentado em blocos uniformes, contendo tanto vídeos quanto fotos. Cada perfil exibe informações como nome, foto de perfil, quantidade de seguidores e perfis seguidos, quantidade de publicações e uma breve apresentação pessoal fornecida pelo usuário (opcional). Além do mais, o aplicativo oferece recursos como o "IGTV", que possibilita a postagem de vídeos mais extensos, e o *reels*, que permite a criação de vídeos curtos com diversas opções de edição (Chamberlain; Lynch, 2022).

O Instagram também oferece a funcionalidade dos *stories*, que permite o compartilhamento temporário de vídeos e fotos. Estes *stories* são apresentados na parte superior do aplicativo e podem ser visualizados por meio de rolagem, assim como os conteúdos do *feed* (Chamberlain e Lynch, 2022).

⁷ META. **Tecnologias:** Instagram. Disponível em: <https://about.meta.com/br/technologies/instagram/> . Acesso em: 28/03/2024

⁸ Essa informação foi retirada do site: <https://goodads.com.br/resumo-a-historia-do-instagram-a-rede-social-mais-utilizada-nos-ultimos-5-anos/>. Acesso em 28 de março de 2024. E também do próprio site da plataforma: <https://about.meta.com/br/technologies/instagram/>. Acesso em 28 de março de 2024.

Por meio do botão “atividade”, é possível visualizar toda a interação entre seguidores nas postagens realizadas, o que significa que é possível identificar quem deu curtidas, fez comentários ou foi marcado nas publicações. Além disso, o Instagram oferece o recurso chamado *direct*, uma espécie de bate-papo para a troca de mensagens, fotos, vídeos e chamadas de vídeo de forma privada. Ademais, a plataforma inclui uma loja online que destaca os perfis comerciais presentes na rede.

Atualmente, o Instagram é palco para uma diversidade de perfis⁹, que vão desde contas pessoais até comerciais e institucionais. Esses perfis desempenham o papel de compartilhar uma vasta gama de conteúdos, que incluem publicidade, jornalismo, esportes, culinária, moda, beleza, autoajuda, humor, ensino de línguas, entre outros temas variados.

Conforme Kantar (2021), uma empresa especializada em pesquisas de mercado, em decorrência da pandemia de coronavírus e do consequente isolamento social, observou-se um aumento significativo nos usos das redes sociais, incluindo o Instagram. Muitas pessoas passaram a utilizar essas redes como uma forma de manter conexão com seus entes queridos, como uma ferramenta para construir novos conhecimentos e para fins comerciais.

Além da proximidade proporcionada por postagens e interações de natureza pessoal e cotidiana, a pandemia parece ter estimulado o surgimento de perfis dedicados a contribuir com o aprendizado. Dentre esses perfis, destacam-se aqueles focados no ensino de espanhol, um tema de particular interesse para o nosso trabalho. Segundo Murta e Souza (2021, p. 125):

As redes sociais ganharam visibilidade na contemporaneidade como resultado da inclusão das tecnologias digitais em todas as esferas sociais. Essa inclusão vem modificando os cenários, as relações sociais, os fluxos linguísticos, trazendo desafios para linguistas aplicados, e demais profissionais da educação, que precisam entender as novas situações sociais, pedagógicas, os novos usos da linguagem, as novas formas de informação e interação.

Além disso, o ensino na era da globalização pela internet é um aspecto que merece consideração. Inicialmente, em concordância com as concepções

⁹ Essa informação foi retirada do próprio site da plataforma: <https://about.meta.com/br/technologies/instagram/>. Acesso em 28 de março de 2024.

contemporâneas, o sociólogo norte-americano Steger (2003) define a globalização como uma série de processos sociais que geram, multiplicam e ampliam-se, influenciando e intensificando interações sociais em escala global. Ao mesmo tempo, promove uma crescente consciência nas pessoas sobre as conexões entre o local e o global.

Devido à grande relevância das redes sociais na atualidade, acompanhada pela diversificação de suas novas funções, possivelmente decorrentes do constante desenvolvimento e da busca por construir novos conhecimentos, torna-se necessário compreender a nova dinâmica social e pedagógica que se estabelece. O ensino, nesse contexto, parece transcender as formas convencionais, como, por exemplo, uma sala de aula, e as sequências de apresentações dos conteúdos. Isso sugere uma possível conexão entre o processo de ensino-aprendizagem e a produção de conteúdo para a internet, a qual necessita ser analisada e refletida.

Em nosso trabalho, realizamos uma seleção de perfis e investigamos algumas publicações presentes em cada um, os quais, ao compartilharem conhecimentos sobre o idioma espanhol, acabam transmitindo uma abordagem educativa dessa língua em uma rede social.

A pesquisa que propomos apresenta relevância acadêmica para duas áreas do conhecimento, visto que contempla um contexto de ensino de língua espanhola permeado pela tecnologia, algo cuja compreensão interessa à Linguística Aplicada, a partir de um referencial teórico-metodológico pertencente aos estudos bakhtinianos. Assim, por meio de uma análise discursiva, procuraremos entender como os sujeitos que participam do Instagram estão agindo para ensinar/aprender uma língua estrangeira nessa rede social.

Sob a perspectiva social, nossa pesquisa destaca a criação de conteúdo destinada ao ensino de línguas e, em certa medida, questiona sua proximidade e afastamento com propostas metodológicas para o ensino de línguas estrangeiras em outros contextos de aprendizagem. Além disso, a autora possui uma motivação pessoal para conduzir este estudo, uma vez que acompanha diversos perfis de professores de espanhol no Instagram e interage com criadores de conteúdo que compartilham a mesma natureza.

Ao recortarmos esse espaço de ensino-aprendizagem de línguas, visamos verificar em que medida esse contexto influencia o modo como

seguidores e seguidos estão agindo para ensinar e aprender espanhol. Além disso, também procuramos descrever a imagem do “estudante” brasileiro de espanhol como língua estrangeira que toma corpo nessa mídia social. Sendo assim, para o desenvolvimento desta dissertação, coloca-se a seguinte pergunta de pesquisa: O Instagram e suas ferramentas favorecem o diálogo com determinadas abordagens para o ensino de línguas estrangeiras em detrimento de outras?

O objetivo geral deste estudo é compreender as propostas de ensino-aprendizagem de língua espanhola em perfis do Instagram, bem como as suas concepções. Os objetivos específicos são: descrever o diálogo estabelecido entre as publicações selecionadas e as abordagens sobre o ensino de línguas estrangeiras, a partir das perspectivas de diálogo e enunciado propostas pelo Círculo de Bakhtin; cotejar as publicações entre si e com as propostas metodológicas para o ensino de línguas estrangeiras; e problematizar a relação entre ensino-aprendizagem e produção de conteúdo. Além disso, busca-se delinear a imagem de professor e estudante de espanhol que emergem nessa rede social, e problematizar o caráter atribuído à produção de conteúdo de ensino de línguas estrangeiras no Instagram.

Diante do exposto, trataremos a seguir dos seguintes capítulos e seções: Fundamentação Teórica, em que serão apresentados a revisão e discussão das teorias, conceitos e estudos prévios que sustentam e contextualizam a pesquisa em questão; Corpus e Metodologia, que abordará o conjunto de dados a ser estudado e o modo como esses dados serão analisados; Análise dos Dados, que consiste na descrição e interpretação dos dados, buscando identificar discursos, práticas pedagógicas e visões de língua presentes nas postagens selecionadas; e, por fim, as Considerações Finais, nas quais serão retomados os principais pontos da pesquisa, apontando suas contribuições e sugeridos desdobramentos para estudos futuros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho, os conceitos de diálogo e enunciado, a partir dos escritos de Bakhtin (2016a, 2016b), Volóchinov (2018), Faraco (2009) e Marchezan (2006) são fundamentais para as análises que realizamos. Além disso, as teorias sobre ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, a partir da Linguística

Aplicada (LA), serão utilizadas para analisar o processo de ensino da língua espanhola que emerge em uma rede social.

A seguir, apresentamos seções contendo a história do Círculo de Bakhtin, os conceitos de diálogo e enunciado, a análise/teoria dialógica do discurso e o processo de ensino-aprendizagem a partir da Linguística Aplicada. Também incluímos uma seção que aborda as teorias e propostas metodológicas sobre o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e o ensino de espanhol no Brasil. Nesta seção, apresentamos ainda algumas abordagens sobre o ensino de línguas e a Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006).

2.1. Análise/teoria dialógica do discurso

Neste estudo, a opção pela ADD se fundamenta nas contribuições de Bakhtin para uma perspectiva dialógica de análise do discurso, que, embora não configure um modelo fechado e rigidamente sistematizado, representa, conforme observa Brait (2018), um conjunto de conceitos, noções e categorias que orientam uma postura dialógica diante do corpus discursivo, da metodologia e do próprio pesquisador.

Em seu trabalho "Problemas da Poética de Dostoiévski", Bakhtin argumenta que o discurso representa a língua em sua totalidade viva e concreta, em oposição à abordagem linguística que o trata como um objeto isolado, desconsiderando sua integração na comunicação dialógica. Bakhtin destaca a importância das relações dialógicas, que representam as posições valorativas dos indivíduos na interação verbal, transcendendo as relações puramente lógicas ou semânticas. Essas relações se materializam na linguagem através dos enunciados, refletindo as diferentes perspectivas dos sujeitos envolvidos. Bakhtin (2011) destaca também que as interações dialógicas podem ocorrer não apenas entre declarações completas:

Relações dialógicas são possíveis não só entre enunciados completos (relativamente completos): uma abordagem dialógica é possível em relação a qualquer parte significativa de um enunciado, mesmo em relação a uma só palavra, caso aquela palavra seja percebida não como uma palavra impessoal da língua, mas como um signo da posição semântica de outro alguém, como o representante do enunciado de outra pessoa; isto é, se ouvirmos nela a voz de outro alguém. Assim, relações dialógicas podem permear o interior do enunciado, mesmo o interior de uma só palavra, desde que nela duas vozes colidam dialogicamente. (Bakhtin, 2011, p. 124).

Conforme Rohling (2014), para que as relações lógicas se tornem dialogicamente vivas, é essencial que elas se concretizem através da expressão de diferentes indivíduos. Ao ganharem forma concreta no discurso, as relações lógicas transcendem o plano linguístico. Bakhtin destaca a importância da palavra do outro, que exige uma compreensão ativa e uma resposta ativa, na formação de nossa própria expressão. Ele fundamenta sua teoria dialógica da linguagem ao ligar o discurso ao diálogo em um sentido amplo, argumentando que o discurso é inerentemente dialógico.

Segundo Brait (2006), sem a intenção ou possibilidade de definir de maneira rígida o que seria essa análise/teoria dialógica do discurso, visto que tal definição implicaria em contradição com os termos que a fundamentam, é viável elucidar sua base constitutiva. Isso significa destacar a relação inseparável entre língua, linguagem, história e sujeito, que estabelece os estudos da linguagem como espaços de produção de conhecimento de forma engajada e responsável, não se limitando a ser apenas um procedimento submetido a teorias e metodologias predominantes em determinadas épocas. Além disso, essa base constitutiva refere-se a uma concepção de linguagem, de construção e produção de significados, que necessariamente se apoia nas interações discursivas realizadas por sujeitos situados historicamente.

De acordo com Brait (2012), o caráter dialógico, tanto interno quanto externo, é essencial para compreender os gêneros do discurso nas obras do Círculo. O conceito de gênero vai além das estruturas ou textos, embora os inclua como componentes fundamentais. Ele está intimamente ligado ao dialogismo e à maneira de interpretar e vivenciar a vida. Nesse sentido, o autor analisa detalhadamente as obras de Dostoiévski, destacando outra ideia central: a relevância da tradição em que cada gênero está inserido. Sob essa perspectiva teórico-metodológica, nenhum gênero surge isoladamente; ele está sempre conectado a uma tradição. Essa ligação permite estudá-lo de forma diacrônica, considerando os gêneros predecessores que o influenciam e que ele transforma, e de forma sincrônica, observando tanto as características herdadas quanto as novas que o distinguem de seus antecessores.

Para estabelecer essa distinção, Bakhtin propõe que a unidade do texto não deve ser vista apenas como decorrente de sua forma externa e

aparentemente autônoma, mas deve ser analisada a partir de seu plano, isto é, suas condições concretas de existência, suas interdependências, relações, e posições dialógicas e valorativas. Esse plano é denominado por Bakhtin como forma arquitetônica, conceito que, no contexto do pensamento bakhtiniano, está relacionado à interação entre o “eu” e o “outro”.

Brait (2012) afirma também que o que se extrai desse argumento, com relevância fundamental para o conceito de gênero no pensamento do Círculo e para sua aplicação teórico-metodológica contemporânea, é que o estudo dos gêneros precisa considerar uma concepção de texto que inclua, necessariamente, a forma arquitetônica. Embora seja um conceito complexo, que se distingue da forma composicional sem a excluir, é indispensável que o analista de gênero, situado na perspectiva dialógica, o incorpore.

De forma simplificada, pode-se dizer que, ao analisar um gênero e os textos que o integram, é essencial considerar suas dimensões internas e externas, de modo a evidenciar as relações dialógicas e valorativas que o definem como uma forma de compreender e responder à vida e à sociedade. Esse movimento, que vai além de uma mera descrição estrutural ou composicional, tem como objetivo alcançar a forma arquitetônica do gênero e dos textos. Como destaca Faraco (2009), é a forma arquitetônica que orienta a construção do conteúdo verbal, molda a forma composicional e determina a escolha do material verbal, concebido como linguagem situada.

Segundo Brait (2012), após abordar a palavra como signo ideológico, a interação verbal, o processo de comunicação real e a psicologia do corpo social ou ideologia do cotidiano, Bakhtin e Volochinov analisam os atos de fala e as diversas formas de discurso presentes na comunicação socioideológica de cada época e grupo social. Eles destacam a necessidade de classificar essas formas, criando uma tipologia baseada nas formas de comunicação verbal, vinculada ao enunciado e ao diálogo.

Brait (2012) afirma também que ao situar a psicologia do corpo social como o ambiente inicial dos atos de fala, afirmam que ela se manifesta nos diferentes aspectos da enunciação, configurando modos variados de discurso. Essa psicologia, como elemento fundamental, abarca formas diversas de criação ideológica, incluindo conversas informais, trocas de opinião em espaços sociais como teatros e concertos, interações ocasionais, reações verbais aos

acontecimentos cotidianos, discursos internos, e a consciência autorreferente. Todas essas manifestações verbais estão associadas a outros tipos de interação semiótica, como mímica, linguagem gestual e gestos condicionados.

Considerando que os atos de fala, enunciações expressas em diferentes modos de discurso, são formas de interação verbal diretamente ligadas a contextos sociais, afirmam que essas formas reagem de maneira sensível às variações da atmosfera social. Assim, a psicologia do corpo social ou ideologia do cotidiano deve ser analisada sob duas perspectivas: a dos conteúdos temáticos atualizados em determinado tempo e espaço, e a das formas e tipos de discurso por meio dos quais esses temas se materializam, são comentados, experimentados e pensados.

Segundo Brait (2012), Volochinov exemplifica que, para cada gênero de discurso utilizado na vida cotidiana, há um conjunto correspondente de temas, e entre a forma de troca verbal e seu tema, ou entre o enunciado e seu tema, há uma unidade orgânica e indissolúvel. Ele também ressalta que essa concepção, e os estudos derivados dela sobre a evolução social do signo, obedecem a exigências metodológicas essenciais para a ciência das ideologias, destacando a orientação dupla do gênero para a realidade, conforme apontado por Medvedev.

Iniciar a introdução da análise/teoria dialógica do discurso dessa forma implica, desde o princípio, entender os estudos da linguagem como construções em que o conhecimento é gerado, elaborado e absorvido em contextos históricos e culturais específicos. Ao mesmo tempo, reconhece-se que essas atividades intelectuais e/ou acadêmicas são influenciadas por peculiaridades institucionais e, inevitavelmente, regidas por uma ética que tem como foco principal a linguagem e suas implicações nas ações humanas.

2.2. Círculo de Bakhtin

O Círculo de Bakhtin está inserido primeiro nas cidades de Nevel e Vitbsk, posteriormente, na cidade de São Petersburgo, especialmente nos anos 20 e 30 do século XX. Era composto por um grupo de intelectuais, entre os quais se destacavam Bakhtin, Volóchinov e Medvedev. Tinham em comum a paixão pela linguagem, filosofia e debate de ideias, e dedicaram-se ao estudo dos conceitos

de diálogo e enunciado, com ênfase na inter-relação entre os sujeitos em sua comunicação social (Faraco, 2009).

É importante salientar que essa designação foi dada posteriormente pelos estudiosos de seus trabalhos, uma vez que o seu grupo não a utilizava. A escolha de associar o nome de Bakhtin a essa corrente é plenamente fundamentada, uma vez que, dentre todos os membros, foi ele quem desenvolveu a obra mais significativa.

Volóchinov iniciou sua trajetória profissional como professor, com interesse inicial voltado para a história da música, mas formou-se em estudos linguísticos em 1927 e, posteriormente, dedicou-se a estudos de pós-graduação na mesma área. Medvedev, por sua vez, formou-se em direito e construiu uma carreira como educador e gestor na área cultural, destacando-se também por sua atuação no jornalismo cultural e por lecionar literatura no Instituto Pedagógico Herzen, em Leningrado. Volóchinov faleceu em 1936 devido à tuberculose, enquanto Medvedev possivelmente foi vítima das repressões políticas que atingiram a URSS¹⁰ no final da década de 1930, falecendo por volta de 1940 (Faraco, 2009).

Já Bakhtin, com formação em estudos literários, atuou como professor, embora sem vínculo institucional devido a problemas de saúde, até ser preso em 1929. Condenado ao exílio no Cazaquistão, só conseguiu um emprego fixo após a Segunda Guerra Mundial, tornando-se professor de literatura no Instituto Pedagógico, que mais tarde se tornaria a Universidade de Saransk (Mordóvia). Ele aposentou-se em 1969 e passou os últimos anos de sua vida na região de Moscou, onde faleceu em 1975 (Faraco, 2009).

2.3. Conceitos de diálogo e enunciado

Faraco (2009) vincula o diálogo a uma palavra “mal-dita” por ser muito generalizada por inúmeros pesquisadores quando se referem aos ensaios do Círculo de Bakhtin, resultando em uma banalização do conceito. Entre os participantes do Círculo, a noção de diálogo não se restringe unicamente à interação face a face ou a uma conversa cotidiana entre duas pessoas,

¹⁰ A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) foi um Estado socialista que existiu de 1922 a 1991, sendo a Federação Russa considerada seu principal sucessor.

entretanto, os autores do círculo partem desse pressuposto para formularem uma teoria mais abrangente a respeito do uso da linguagem. Contudo, na hipótese da interação face a face, o Círculo se ocupa não apenas no diálogo em si, mas com o que ocorre nele, ou seja, com o conjunto de forças que interferem e afetam a estrutura composicional, o conteúdo temático e o estilo, ou seja, a forma, a escolha das palavras e expressões, o tema.

De acordo com Faraco (2009, p. 42), para Bakhtin, o universo da cultura é um grande e infinito diálogo: “a consciência individual se constrói na interação e o universo da cultura tem primazia sobre a consciência individual”. Sendo assim, a dialogicidade é apresentada em três dimensões diferentes (Faraco, 2009):

a) todo dizer não pode deixar de se orientar para o “já dito”: o enunciado é uma replicação;

b) todo dizer é orientado para a resposta: todo enunciado espera uma réplica;

c) todo dizer é internamente dialogizado: recobre múltiplas vozes sociais.

De acordo com o pensamento bakhtiniano, a comunicação é a essência da linguagem, portanto o diálogo é um conceito central. Segundo Bakhtin (2016a, p. 29):

Por sua precisão e simplicidade, o diálogo é a forma clássica de comunicação discursiva. Cada réplica, por mais breve e fragmentária que seja, tem uma conclusibilidade específica ao exprimir certa posição do falante que suscita resposta, em relação à qual se pode assumir uma posição responsiva.

Essa forma de conceber o conceito de diálogo é compartilhada por Volóchinov (2018, p. 219):

Obviamente, o diálogo, no sentido estrito da palavra, é somente uma das formas da interação discursiva, apesar de ser a mais importante. No entanto, o diálogo pode ser compreendido de modo mais amplo não apenas como a comunicação direta em voz alta entre pessoas face a face, mas como qualquer comunicação discursiva, independentemente do tipo.

Segundo Marchezan (2006, p. 116):

Assim, o diálogo interessa aos dois domínios de reflexão, tanto à comunicação quanto à linguagem, quando é caso de distingui-los, tarefa ingrata, no contexto bakhtiniano, em que há uma profusão de termos, e de suas traduções, que se relacionam, se articulam. [...] É no âmbito da linguagem que insistimos, na afirmação de ser caráter dialógico, que aponta para a consideração do diálogo como uma amostra, um conceito-fonte irradiador e organizador da reflexão.

O diálogo, portanto, é a base da concepção bakhtiniana da linguagem e está presente em cada réplica, em cada enunciado, portanto, diálogo e enunciado possuem interdependência entre si.

Segundo Volóchinov (2019b), é importante reconhecer que a língua não é estática nem fixa, nem se define de maneira rígida por regras e exceções gramaticais. Ela não é um elemento inerte ou cristalizado da vida social, mas um fenômeno em constante movimento, acompanhando o desenvolvimento da sociedade. Esse dinamismo da língua ocorre por meio da comunicação humana, que é tanto criativa quanto discursiva. Na esfera discursiva, que integra a comunicação social mais ampla, são produzidos diversos tipos de enunciados, alinhados às diferentes formas de interação social. Assim, nenhum enunciado pode ser plenamente entendido de forma isolada, pois é apenas um instante dentro do contínuo fluxo da comunicação discursiva, inseparável da dinâmica da vida social e da história.

O segundo conceito mobilizado neste trabalho refere-se ao enunciado. A neutralidade nos enunciados é impossível, uma vez que eles surgem em contextos culturais carregados de significados e valores. Cada enunciado é um elo entre enunciados anteriores (já ditos) e posteriores (que ainda vão acontecer). Por sua natureza, ele compõe uma resposta e uma tomada de posição nesse contexto, sendo intrinsecamente responsivo.

Todos os enunciados monológicos (discursos, palestras, monólogos de um ator), pensamentos, discursos internos ou discursos feitos sozinhos em voz alta, são em si dialógicos. Portanto, entre dois enunciados, mesmo que distantes no tempo e no espaço há relações dialógicas:

Dois enunciados distantes um do outro, tanto no tempo quanto no espaço, que nada sabem um sobre o outro no confronto dos sentidos revelam relações dialógicas, se entre eles há ao menos alguma convergência de sentidos (ainda que seja uma identidade particular do tema, do ponto de vista etc.) (Bakhtin, 2016b, p. 102).

Segundo Faraco (2009), o enunciado é caracterizado pelo plurilinguismo dialogizado, no qual as fronteiras são delineadas pelas vozes sociais que se entrelaçam continuamente de maneira diversificada, dando origem a novas vozes sociais. Se considerarmos que o círculo percebe as vozes sociais como parte de uma intrincada cadeia de responsividade, os enunciados, ao responderem ao já mencionado, não tem uma palavra que seja a primeira ou a última; ao contrário, geram de forma constante uma variedade de respostas, como adesões, recusas, aplausos incondicionais, críticas, ironias, concordâncias e discordâncias, revalorizações etc. Não é possível encontrar limites para o contexto dialógico. O universo da cultura é intrinsecamente responsivo, movendo-se como se fosse um diálogo abundante.

Segundo Volóchinov (2019b), todo enunciado, além de sua orientação social, possui um significado ou conteúdo. Sem esse conteúdo, ele deixa de ser um enunciado e se reduz a um conjunto de sons desprovidos de sentido, perdendo sua função de interação discursiva. Nesse caso, o ouvinte não consegue interpretar o enunciado, que se torna incompreensível e incapaz de servir como meio para a comunicação linguística. Um enunciado verdadeiro e funcional sempre carrega um sentido.

Volóchinov (2018, p. 268) também afirma para que o enunciado aconteça é necessária a presença de um falante, ocorrendo, portanto, a comunicação discursiva e os diferentes e inúmeros tipos de enunciados relacionados aos diferentes tipos de comunicação social: “[...] a essência real da língua é o acontecimento social da interação discursiva, realizada em um ou muitos enunciados”. O enunciado, enquanto unidade da comunicação discursiva e totalidade semântica, se forma e adquire uma estrutura estável no contexto de uma interação discursiva específica, originada por um tipo particular de comunicação social. Cada forma de comunicação mencionada organiza, modela e conclui, de maneira própria, a estrutura gramatical e estilística do enunciado, definindo sua estrutura característica, que posteriormente chamaremos de gênero.

Volóchinov (2018, p. 280) afirma também que “todo discurso é um discurso dialógico orientado para outra pessoa, para sua compreensão e resposta real ou possível”. Existe uma relação sócio-hierárquica entre os interlocutores, em que o enunciado sofre mudanças de acordo com a posição

social do falante e do ouvinte como também as próprias condições sociais do enunciado.

Todo enunciado possui duas dimensões: verbal e extraverbal que contribuem para a construção de sentido do enunciado. Na sequência, é apresentado um exemplo dado por Volóchinov que torna mais clara a relação entre o elemento verbal e extraverbal na construção do sentido:

O homem de barbicha branca, sentado à mesa depois de um minuto de silêncio disse: 'É!'. O jovem em pé à sua frente enrubesceu, deu-lhe as costas e foi embora. [...] a primeira réplica é composta pelo 'É!' verbal, a segunda parte é substituída pela reação orgânica do interlocutor e seu gesto, é a parte extraverbal do enunciado, que determina o sentido da sua primeira parte, verbal. [...] O acontecimento se dá junto à mesa de um examinador; o examinado não responde a nenhuma das questões mais simples feitas a ele; o examinador, em tom de reprovação e de uma certa lástima, pronuncia 'É!'; o examinado compreende que foi reprovado, fica com vergonha e vai embora. (Volóchinov, 2018, p. 283-284).

No exemplo dado por Volóchinov, a interação entre os elementos verbais e extraverbais é crucial para a construção do sentido do enunciado. O simples monossílabo "É!" proferido pelo homem de barbicha branca adquire significado pleno somente quando contextualizado pela ocorrência do interlocutor, que se manifesta não verbalmente, mas por meio de gestos e expressões visíveis. Essa interação entre a dimensão verbal e extraverbal revela que o significado não reside apenas nas palavras proferidas, mas também na interpretação e na resposta do interlocutor. O exemplo também ilustra como a compreensão de um enunciado é profundamente influenciada pelo contexto social, pelas expectativas compartilhadas e pela dinâmica interativa entre os falantes. Portanto, ao analisarmos um enunciado, mesmo o mais simples, nem sempre somos capazes de captar imediatamente o seu significado se não tivermos conhecimento de todas as circunstâncias em que foi proferido, bem como a sua formação.

No ensaio *Os Gêneros do Discurso* (2016), Bakhtin explora a ideia de gêneros como formas de expressão relativamente consistentes e reitera: "o enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos precedentes que o determinam tanto de fora quanto de dentro, gerando nele atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas" (p. 62). Além disso, destaca a importância dos interlocutores na construção do

enunciado, frisando que estes não são apenas ouvintes passivos, mas participantes ativos que influenciam a sua produção desde o início:

“Entretanto, o enunciado não está ligado apenas aos elos precedentes, mas também aos subsequentes da comunicação discursiva. Quando o enunciado é criado por um falante, tais elos ainda não existem. Desde o início, porém, o enunciado se constrói levando em conta as atitudes responsivas, em prol das quais ele, em essência, é criado. O papel dos outros, para quem se constrói o enunciado, é excepcionalmente grande, como já sabemos. Já dissemos que esses outros [...] não são ouvintes passivos, mas participantes ativos da comunicação discursiva. Desde o início o falante aguarda a resposta deles, espera uma ativa compreensão responsiva. É como se todo o enunciado se construísse ao encontro dessa resposta” (p. 62).

Bakhtin (2016) enfatiza que o enunciado não está isolado, mas é um elo em uma cadeia de comunicação discursiva, sendo influenciado tanto por elementos anteriores quanto por aqueles que se seguem. Desde o momento da sua criação, o enunciado leva em consideração as atitudes responsivas, sendo moldado com base na antecipação da interação com os interlocutores. Esses interlocutores desempenham um papel significativo na construção do enunciado, não apenas como ouvintes passivos, mas como participantes ativos da comunicação.

A seguir, discutiremos sobre as teorias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, a fim de aprofundar a compreensão desse processo.

2.4. Teorias sobre ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras

A discussão sobre o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, sob a perspectiva da Linguística Aplicada (LA), permite refletir sobre os múltiplos fatores envolvidos nesse processo, que ultrapassam a descrição linguística e se estendem às dimensões sociais, culturais e psicológicas da aprendizagem. Nessa perspectiva, compreende-se que o ensino de línguas não se dá apenas pela transmissão de regras gramaticais, mas pelo reconhecimento da linguagem como prática social situada, em que o aluno é parte ativa da construção do sentido. O papel da educação formal, informal e não formal também é considerado nesse cenário, contribuindo para ampliar a compreensão das diferentes formas de aprendizagem que coexistem fora do espaço escolar.

Embora Bakhtin não seja um teórico da Linguística Aplicada, seus estudos sobre linguagem, enunciado e interação social oferecem fundamentos

relevantes para pensar o ensino de línguas de modo dialógico e contextualizado. Ao lado dessas contribuições, autores como Moita Lopes (2006) evidenciam que uma teoria linguística só se torna realmente eficaz no ensino quando dialoga com as práticas reais dos sujeitos e com os conhecimentos que eles já possuem sobre o uso da língua. A partir dessas concepções, a próxima seção abordará os métodos e abordagens de ensino, analisando como essas teorias influenciam as práticas pedagógicas e o modo como o ensino de línguas é conduzido em diferentes contextos.

2.4.1. Métodos e abordagens

A seguir, abordaremos as diversas perspectivas relacionadas ao ensino de línguas estrangeiras. O *Diccionario de términos clave de ELE* (González, 2008), do Instituto Cervantes; Paiva (2005); Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (MCER, 2001); Vygotsky (2007), com suas contribuições sobre o método sociocultural ou sociointeracionista; e Kumaravadivelu (2008), com sua proposta do pós-método, discutem uma ampla gama de abordagens, desde as mais tradicionais, como a gramática e a tradução, até as mais contemporâneas.

Segundo o *Diccionario de términos clave de ELE* (González, 2008), um método consiste em um conjunto de procedimentos definidos com base em uma abordagem, com o objetivo de estruturar o programa de ensino, incluindo seus objetivos, conteúdos, técnicas de trabalho, tipos de atividades, e os papéis e funções dos professores, alunos e materiais didáticos. Além disso, o dicionário destaca também que a abordagem estabelece uma base teórica que sustenta o método, abrangendo teorias sobre a linguagem e o processo de aprendizagem. Ainda conforme González (2008), no nível de planejamento, são definidos os objetivos gerais e específicos, bem como a seleção e organização das atividades de ensino e aprendizagem, além da definição dos papéis de alunos, professores e materiais didáticos. No nível dos procedimentos, são incluídos as técnicas específicas, práticas e comportamentos de professores e alunos.

No dicionário consultado, também encontramos informações sobre diversos métodos de ensino de línguas estrangeiras, incluindo o método audiolingual, audiovisual, de leitura, sugestopédia, resposta física total, método direto, gramática e tradução, método integral, natural, SGAV (estrutural-global-

audiovisual), método silencioso, situacional e o método verbo-total. A seguir, apresentaremos uma breve descrição de cada um deles segundo o *Diccionario de términos clave de ELE* (González, 2008):

- **Audiolingual:** baseia-se na visão científica da linguagem como um sistema estruturado, com ênfase na análise das diferenças e semelhanças entre idiomas para destacar a individualidade de cada um. Focado no aspecto oral, este método valoriza a comunicação como função central da linguagem. Inspirado no behaviorismo, ele considera que o aprendizado linguístico ocorre através da formação de hábitos por meio de repetições.
- **Audiovisual:** é um modelo didático voltado para o ensino de línguas estrangeiras a iniciantes, com foco inicial na linguagem oral, seguido pela introdução gradual da escrita após cerca de 20 horas de prática oral. Este método utiliza a audição de diálogos e observação de situações visuais, combinando gravações de áudio e imagens sequenciais para facilitar o aprendizado. Valorizam-se recursos atrativos para envolver o aluno.
- **Método da Leitura:** no começo, as outras habilidades linguísticas são minimizadas, mas posteriormente são incorporadas como complementos à leitura. Para muitos alunos, a compreensão de textos escritos é uma habilidade mais fácil de adquirir, o que justifica iniciar o aprendizado de uma língua por meio da leitura. Esse método também é útil para aqueles cujo objetivo principal é ler literatura ou material técnico na língua original, como em áreas profissionais específicas.
- **Sugestopédia:** é um método baseado na Sugestologia, que explora o impacto da sugestão no comportamento humano. O ambiente de aprendizagem é fundamental, com atenção ao mobiliário, decoração, iluminação e o uso de música, que ajuda a criar um clima de sugestão propício ao aprendizado. A música, além de relaxar os alunos, organiza e dá ritmo à apresentação dos conteúdos. Embora o método não apresente uma teoria linguística formal, ele enfatiza a memorização de vocabulário e diálogos, através da reprodução tanto na língua-alvo quanto na língua nativa, para praticar estruturas e vocabulário específico.
- **Resposta física total:** é um método que combina fala e ação, utilizando atividades físicas para ensinar a língua. Baseado na teoria da memória, o método sugere que uma associação entre reprodução verbal e movimento

pode fortalecer a memória. O objetivo principal é desenvolver a competência oral nos projetos iniciais do aprendizado, focando na compreensão antes da fala e priorizando o significado em vez da forma. O método busca reduzir o estresse do aprendizado por meio de atividades físicas e brincadeiras, baseando-se em princípios estruturais da linguagem.

- Direto: é um dos mais populares entre os métodos naturais de ensino de línguas, fundamentado na ideia de que o processo de aprendizagem de uma segunda língua deve seguir o mesmo caminho da aquisição da primeira língua. Seus princípios incluem o uso exclusivo da língua-alvo, o ensino de vocabulário e estruturas úteis no cotidiano, e uma abordagem indutiva para o ensino de gramática. Além disso, busca o desenvolvimento gradual das habilidades de comunicação oral por meio de trocas de perguntas e respostas entre professores e alunos. A introdução de novos conteúdos ocorre de forma oral, com o uso de projeções, objetos e desenhos para o ensino de vocabulário concreto, e a associação de ideias para o vocabulário abstrato. O método também foca no ensino da expressão oral, compreensão, pronúncia e gramática.
- Gramática e tradução: é baseado no ensino de uma segunda língua por meio de uma análise detalhada das regras gramaticais e suas abordagens, aplicando o conhecimento adquirido para traduzir frases e textos entre a língua-alvo e a língua nativa. A língua nativa serve como um sistema de referência na aquisição da segunda língua. O aprendizado da gramática é dedutivo, o que significa que uma regra é apresentada, explicada, memorizada e então praticada por meio de exercícios de tradução. A frase é a unidade básica do ensino e da prática da língua, e a língua de instrução é o idioma do aluno.
- Comunicativo: também conhecido como método comunicativo, foca no conteúdo e busca promover a aprendizagem por meio do uso real da língua em sala de aula, em vez de se concentrar apenas na manipulação de unidades linguísticas. Os exercícios formais ou linguísticos devem sempre servir à comunicação, subordinados ao conteúdo. Acredita-se que os processos de aprendizagem envolvem necessariamente a comunicação.

- Natural: se fundamenta na ideia de que aprender uma segunda língua segue um processo semelhante ao de aquisição da primeira. Derivado dos princípios naturalistas da aprendizagem de línguas e das propostas do Movimento Reformista do final do século XIX, esse método prioriza a interação oral intensiva na língua-alvo, utilizando perguntas para introduzir e estimular seu uso. Seus defensores acreditam que uma língua estrangeira pode ser ensinada sem recorrer à primeira língua, transmitindo o significado por meio de objetos e exemplificação de ações.
- SGAV¹¹: o objetivo principal é capacitar os alunos a se comunicarem oralmente em situações do cotidiano, especialmente sobre o que estão vendendo ou fazendo. A prioridade é dada à linguagem oral, considerada a forma primária, com a linguagem escrita sendo introduzida somente após 60 a 70 horas de foco em escuta e fala.
- Silencioso: Essa abordagem faz parte de uma tradição que vê o aprendizado como uma atividade centrada na resolução de problemas, criatividade e descoberta. Aprender uma língua é visto como um processo de crescimento pessoal. A língua é ensinada separadamente de seu contexto social por meio de situações artificiais. A frase é a unidade básica do ensino, com o professor focando no significado proposicional em vez de seu valor comunicativo. As regras gramaticais são aprendidas indutivamente, e o vocabulário, particularmente o "vocabulário funcional" que tem utilidade prática, desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem.
- Situacional: foca em práticas orais controladas, utilizando diferentes contextos situacionais para apresentar novas palavras e estruturas. A principal atividade em sala de aula é a prática oral dessas estruturas em situações ajustadas. O método enfatiza o desenvolvimento de habilidades linguísticas, com especial atenção à correção de pronúncia e erros gramaticais, considerando os essenciais para o aprendizado.
- Verbo-tonal: é um modelo de correção fonética que visa a aquisição inconsciente do sistema linguístico de uma língua, defendendo que a intelectualização da correção fonética prejudica a percepção auditiva. O

¹¹ Método estrutural-global-audiovisual.

nome do método é explicado pelo uso do termo "palavra" no sentido latino de "palavra" e "habla", e "tonal" refere-se ao uso do tom como auxílio na correção dos sons. Embora algumas pessoas se concentrem na correção de perdas da linguagem alvo, outros dão maior ênfase às frequências prosódicas, como acentuação, ritmo e entonação.

Em síntese, o dicionário nos fornece definições mais precisas e sistematizadas sobre alguns métodos de ensino, destacando as suas particularidades e contribuições para o ensino de língua estrangeira, favorecendo uma compreensão mais acentuada sobre as abordagens e as suas aplicações práticas.

Para além das definições fornecidas pelo dicionário, é fundamental considerar uma perspectiva histórica sobre os métodos de ensino de línguas estrangeiras. Nesse sentido, Paiva (2005) retoma esses termos a partir de uma abordagem diacrônica, organizando-os em uma linha do tempo que permite compreender a evolução dos métodos.

Paiva (2005) discorre sobre os métodos de ensino de línguas estrangeiras, mais especificamente, gramática e tradução, o método áudio-oral, o método direto e a abordagem comunicativa. De acordo com a autora, por muito tempo, o ensino de línguas desenvolveu-se a partir de estruturas sintáticas, memorização, regras gramaticais e tradução.

O primeiro método apresentado por Paiva (2005) é o da gramática e tradução, que teve sua grande expansão no século XX. Foi um dos primeiros métodos a serem desenvolvidos para o ensino de línguas estrangeiras e era usado para auxiliar na leitura de textos, na realização de atividades com traduções de textos e frases sobre regras e significados da língua materna, com foco na modalidade escrita, habilidade vista como uma demonstração de sucesso. Nesse método, o ensino da gramática é dedutivo e todas as instruções são transmitidas pela língua materna. O professor era o responsável por todo o processo, e o aluno, por sua vez, não era considerado autônomo, limitando-se seguir as orientações do professor, memorizar regras e listas de vocabulário com a ajuda da tradução.

Paiva (2005) afirma que o método direto, que surgiu no século XX, apresenta uma nova perspectiva em relação à comunicação em língua-alvo. Ao contrário do método da gramática e tradução, o método direto evitava o uso da

língua materna. O ensino da gramática era indutivo, mas ainda se mantinha como foco principal e o objetivo principal era aprimorar a habilidade de comunicação, aproximando-se da fluência de um falante nativo.

De acordo com Paiva (2005), o método audiolingual de ensino de línguas estrangeiras foi desenvolvido durante a Segunda Guerra Mundial devido à necessidade de se ensinar línguas aos soldados em um período mais curto. Esse método enfatizava o aprendizado por meio da observação e do desenvolvimento de comportamentos automáticos, em vez de regras e memorização. O objetivo era ensinar a língua, e não o conhecimento explícito da língua. Explorava estruturas em ordem gramatical e automatizada. A gramática deveria ser aprendida de forma intuitiva, e os hábitos linguísticos eram criados através da repetição. Além disso, era também responsável pelo desenvolvimento de conteúdo cultural. Os erros e o uso da língua materna deveriam ser evitados.

Segundo Paiva (2005), a abordagem comunicativa tem como objetivo o desenvolvimento de capacidades comunicativas, estimular a autenticidade e a criatividade, e fomentar a autonomia dos alunos. Essa abordagem também incentiva a formulação de hipóteses e o uso da língua para comunicação real. O ensino é realizado por meio de atividades que envolvem interação social, comunicação eficiente, práticas de compreensão oral, leitura, escrita e audição.

O MCER (2001) trata da abordagem plurilinguística ao considerar que, à medida que a experiência pessoal de um indivíduo no seu contexto cultural se amplia, passando da língua falada em casa para a língua da sociedade em geral e, posteriormente, para as línguas de outros povos (aprendidas na escola, na universidade ou por experiência direta), essas línguas e culturas não ficam armazenadas em compartimentos mentais separados. Pelo contrário, desenvolve-se uma competência comunicativa em que todo o conhecimento e experiência linguísticos contribuem e nas quais as diferentes línguas se inter-relacionam e interagem.

O MCER (2001) também discute a abordagem acional. De maneira geral, a abordagem acional é direcionada para a ação, considerando principalmente o usuário e o aprendiz de uma língua como atores sociais que precisam realizar tarefas em contextos e ambientes específicos, dentro de um domínio de atuação particular. Essas tarefas não se limitam apenas ao uso da língua. Os atos de fala ocorrem dentro de atividades linguísticas, que, por sua vez, estão inseridas em

ações no contexto social, conferindo-lhes significado completo. Dessa forma, a abordagem acional também leva em consideração os recursos cognitivos, afetivos e volitivos, bem como todas as capacidades que o indivíduo possui e aplica como ator social.

Além desses métodos, enfoques e abordagens, podemos também destacar o autor Vygotsky (2007), que é muito significativo na área de ensino de linguagem e aborda o método sociocultural ou sociointeracionista. Vygotsky (2007) destaca a relevância das experiências sociais no processo de aprendizagem, explorando como o desenvolvimento cognitivo é moldado pelo meio social, pelas influências culturais e pela linguagem. Ele também enfatiza a importância da mediação assistida no aprendizado e no desenvolvimento humano, sendo mais eficaz quando o aluno é orientado dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) com o auxílio de um instrutor mais experiente.

Segundo Vygotsky (2007), a linguagem não é apenas uma forma de expressão, mas também uma ferramenta de pensamento que possibilita a internalização do conhecimento e o controle do próprio comportamento. O desenvolvimento, o conhecimento e as habilidades de um indivíduo devem ser compreendidos como parte do desenvolvimento histórico-cultural de uma sociedade, sendo transmitidos de geração em geração por meio dos aspectos sociais e culturais.

Portanto, por muito tempo, houve um foco predominante nos métodos, com a expectativa de que suas contribuições resolveriam os desafios do ensino. No entanto, apesar de todas essas contribuições, questiona-se se realmente existe um método que seja mais eficiente ou superior aos demais. Nesse cenário, Kumaradivelu (2001) apresenta sua perspectiva do pós-método, uma abordagem mais conectada com a realidade das salas de aula, que promove maior autonomia aos professores e reconhece a complexidade do processo de ensino-aprendizagem.

Kumaradivelu (2001) introduziu o conceito de Pós-Método, um sistema composto por três dimensões pedagógicas: primeiro, a particularidade, que envolve a adaptação de conhecimentos teóricos a situações reais e específicas; segundo, a prática, onde o professor desenvolve suas próprias teorias a partir da interpretação e aplicação de teorias existentes em sua prática diária; e terceiro, a possibilidade, em que o professor, ao criar material didático adequado

para seu contexto, atua de maneira transformadora na realidade e participa de um processo contínuo de autodesenvolvimento. A sala de aula torna-se um espaço para troca de experiências, questionamentos, medos e reflexões sobre diversas teorias.

Diante disso, nota-se uma grande variedade de métodos que foram se desenvolvendo ao longo dos anos com o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a educação é um fenômeno complexo, e nenhum dos métodos, isoladamente, é capaz de antever plenamente a todas as necessidades. É fundamental, antes de tudo, compreender a realidade específica de cada contexto e adaptar o ensino de acordo com essas particularidades.

A próxima seção apresenta a trajetória do ensino da língua espanhola no Brasil, analisando como os métodos e concepções pedagógicas se manifestaram historicamente e influenciaram a formação de professores e estudantes no país.

2.5. O ensino de espanhol no brasil

Nesta seção, exploramos o instável cenário do ensino da língua espanhola no Brasil, destacando não apenas o processo educacional em si, mas também os marcos legais que moldaram sua trajetória. Abordamos leis que, em determinado momento, regulamentaram o ensino do espanhol nas escolas brasileiras, algumas das quais foram revogadas ou modificadas ao longo do tempo. Além disso, interpelamos documentos essenciais que fornecem diretrizes e orientações para o ensino dessa língua estrangeira, como a Orientação Curricular para o Ensino Médio (OCEM) de 2006 e a exclusão da língua espanhola da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A qualidade da educação pode ser considerada uma condição crucial para a inclusão e democratização das oportunidades no Brasil. O desafio de proporcionar uma educação básica de excelência, visando a integração do aluno, o progresso do país e a consolidação da cidadania, deve ser uma responsabilidade compartilhada por todos. Nesse contexto, é essencial assegurar a democratização do acesso e as condições para a permanência do estudante ao longo das três etapas da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e médio.

De acordo com Picanço (2003), no período inicial da colonização do Brasil, os jesuítas introduziram, juntamente com seu modelo pedagógico, o ensino do latim como língua erudita. O ensino de línguas estrangeiras não se restringia apenas ao latim, mas seguia também o modelo das línguas clássicas, predominantemente utilizando o método da Gramática e Tradução. Havia uma ênfase na valorização da leitura e escrita, e a concepção de linguagem era entendida como uma expressão do pensamento: aquele que pensa bem deve expressar-se de maneira adequada.

Picanço (2003) também destaca que a concepção de uma educação nacional só foi plenamente estabelecida no século XIX, com a fundação do Colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro, em 1837, que se tornou a primeira instituição pública de ensino médio e serviu de modelo para outras escolas. Os programas curriculares oficiais eram inspirados no modelo educacional francês e incluíam o ensino obrigatório de francês, inglês e alemão, enquanto o italiano e o espanhol não eram contemplados no currículo.

Com a Reforma Capanema de 1942 e por motivações políticas, o ensino do alemão foi removido do currículo oficial das escolas secundárias equiparadas ao Colégio D. Pedro II, enquanto o espanhol foi selecionado como novo componente curricular. Neste contexto, autores como Cervantes, Bécker e Lope de Vega passaram a representar símbolos culturais associados à nova disciplina, que, por não representar ameaça política, substituiu o alemão nas escolas. Nesse período, o método de ensino empregado era o método direto, com o objetivo de desenvolver habilidades de leitura, escrita, compreensão oral e expressão oral em língua espanhola.

Segundo Picanço (2003), durante a década de 1940, a incorporação da língua espanhola como campo de estudo acadêmico e disciplina escolar atendeu a duas demandas distintas: por um lado, satisfazia às expectativas de sofisticação das elites, enquanto; por outro, para o governo, representava um símbolo de patriotismo e valorização das tradições e história nacionais, tudo isso sem comprometer sua relevância na formação das novas gerações de brasileiros.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, entre suas várias disposições, propunha a inclusão de uma língua estrangeira nas escolas, onde fosse possível oferecê-la minimamente. A lei reclassificou a língua estrangeira

como uma Disciplina Complementar do Núcleo Comum/Parte Diversificada. Isso implicava que a presença da língua estrangeira no currículo das escolas passava a depender da escolha dos Conselhos Estaduais de Educação. Nesse período, o governo militar priorizava, tanto economicamente quanto politicamente, a formação de profissionais em detrimento da formação de cidadãos. Por isso, foram criados cursos profissionalizantes com o objetivo de suprir a demanda de mão de obra qualificada, e o ensino de línguas estrangeiras passou a ser abordado de forma instrumental, com ênfase principalmente o inglês, enquanto o francês e o espanhol perdiam espaço.

A partir dos anos 90, com o estabelecimento do Mercosul, o espanhol começou a ganhar destaque novamente, principalmente por razões econômicas e políticas. Isso levou muitas escolas a incluírem o idioma em seu currículo, seja como disciplina obrigatória ou opcional. Além disso, tornou-se uma opção comum nos exames vestibulares e houve um aumento notável no número de institutos de idiomas oferecendo cursos de espanhol. Nesse período, também se observou a expansão dos cursos de Letras, tanto na modalidade Espanhol-Português quanto em Espanhol.

Uma das diretrizes presentes na Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006) aborda o conhecimento de línguas estrangeiras de forma geral, enquanto outro capítulo oferece orientações mais específicas voltadas para o domínio do espanhol. É importante destacar a relevância desse documento para o ensino de língua espanhola, pois foi o primeiro a incluir um capítulo específico para o ensino de Língua Espanhola como Língua Espanhola Estrangeira (ELE).

As orientações curriculares para Línguas Estrangeiras visam fornecer diretrizes sobre a importância do ensino de idiomas e abordar conceitos relacionados à cidadania, inclusão, linguagem, novas tecnologias e métodos de ensino. Elas têm como principal foco o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e comunicação oral, contextualizando-as no processo educacional.

De acordo com as informações presentes na OCEM (2006), a elaboração desse documento resultou de uma extensa discussão envolvendo as equipes técnicas dos Sistemas Estaduais de Educação, professores, alunos da rede

pública e representantes da comunidade acadêmica. Seu propósito é fomentar o diálogo entre professores e instituições educacionais sobre a prática docente.

O papel educacional do ensino de línguas estrangeiras na escola, ao contrário dos cursos de idiomas, concentra-se no educacional e cultural, promovendo a consciência social, a criatividade e a abertura para novos conhecimentos. É importante ressaltar que a relevância de se aprender línguas estrangeiras vai além de meras ferramentas linguísticas e está centrada em:

- estender o horizonte de comunicação do aprendiz para além de sua comunidade linguística restrita própria, ou seja, fazer com que ele entenda que há uma heterogeneidade no uso de qualquer linguagem, heterogeneidade esta contextual, social, cultural e histórica. Com isso, é importante fazer com que o aluno entenda que, em determinados contextos (formais, informais, oficiais, religiosos, orais, escritos, etc.), em determinados momentos históricos (no passado longínquo, poucos anos atrás, no presente), em outras comunidades (em seu próprio bairro, em sua própria cidade, em seu país, como em outros países), pessoas pertencentes a grupos diferentes em contextos diferentes comunicam-se de formas variadas e diferentes;
- fazer com que o aprendiz entenda, com isso, que há diversas maneiras de organizar, categorizar e expressar a experiência humana e de realizar interações sociais por meio da linguagem. (Vale lembrar aqui que essas diferenças de linguagem não são individuais nem aleatórias, e sim sociais e contextualmente determinadas; que não são fixas e estáveis, e podem mudar com o passar do tempo.);
- aguçar, assim, o nível de sensibilidade linguística do aprendiz quanto às características das Línguas Estrangeiras em relação à sua língua materna e em relação aos usos variados de uma língua na comunicação cotidiana;
- desenvolver, com isso, a confiança do aprendiz, por meio de experiências bem-sucedidas no uso de uma língua estrangeira, enfrentar os desafios cotidianos e sociais de viver, adaptando-se, conforme necessário, a usos diversos da linguagem em ambientes diversos (sejam esses em sua própria comunidade, cidade, estado, país ou fora desses) (OCEM, 2006, p. 110-112).

É um meio de, progressivamente, estimular a compreensão e reflexão sobre o papel que o aluno desempenha na sociedade, avaliando se está integrado ou excluído do contexto social e cultural em questão. Dessa forma, constitui uma maneira de criar oportunidades para o desenvolvimento da cidadania.

Em 2005 as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino da Língua Espanhola no Ensino Médio, em consonância com a Lei nº 11.161¹², de 5 de

¹² BRASIL. Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm. Acesso em: 16/07/2024.

agosto de 2005, conhecida como a “Lei do Espanhol” estabeleceram a necessidade de disponibilizar o ensino da Língua Espanhola como disciplina obrigatória para os estudantes do Ensino Médio, com matrícula facultativa, durante o horário regular nas escolas públicas e privadas. O objetivo dessas orientações era apontar o caminho que o ensino deveria seguir, atribuindo-lhes um caráter regulador básico.

No entanto, com a ratificação da Lei 13.415, de 2017¹³, que trata da inclusão de línguas estrangeiras, a reforma do Ensino Médio revogou a necessidade de ensino obrigatório da língua espanhola. Assim, foi eliminada a exigência de oferecer o espanhol no currículo do Ensino Médio nas escolas do Brasil, conforme previamente estipulado pela Lei 11.161/2005¹⁴:

[...] § 4º Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. (BNCC, 2018, p. 476, apud)

No dia 9 de julho de 2024, foi realizada uma nova assembleia para a votação da lei que institui o Novo Ensino Médio. Durante a votação, o deputado Mendonça Filho (União-PE), relator da proposta, rejeitou as alterações feitas pelo Senado, que incluíam a obrigatoriedade do ensino de espanhol. A disciplina será oferecida como opcional. Mendonça Filho (2024) explicou que há limitações para oferecer o idioma nas escolas e que "é mais apropriado que o ensino de

¹³ BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394/1996, nº 11.494/2007, nº 11.496/2007, e nº 12.513/2011, e a Medida Provisória nº 2.208/2001. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 16/07/2024.

¹⁴ BRASIL. Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 ago. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm ["https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm"](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm). Acesso em: 16/07/2024.

espanhol seja disponibilizado de forma complementar, como uma opção preferencial, conforme as possibilidades das redes de ensino”.¹⁵

Portanto, atualmente, a Lei 13.415/2017¹⁶ estabelece apenas o inglês como idioma obrigatório no ensino básico, desconsiderando, segundo os autores, a história do ensino de língua espanhola no país e a formação integral do aluno. Isso resulta em um retorno ao ensino de idiomas mais direcionado à uniformidade e à imposição do ensino da língua inglesa, o que representa um retrocesso na liberdade de escolha dos estudantes.

A língua espanhola, apesar de ser a segunda mais falada no mundo e de ter relevância cultural e geopolítica em várias regiões, não ocupa o mesmo espaço ou importância que a língua inglesa nas escolas do Brasil. Isso traz implicações tanto para o ensino da língua quanto para a posição do professor dentro do sistema educacional. Ser professor de espanhol sem a devida legitimidade na educação básica significa atuar em um contexto repleto de desafios estruturais e culturais.

Uma vez contextualizado o ensino de espanhol no Brasil, avanço à seção 2.6, em que teço a discussão sobre o Instagram como uma possível ferramenta para o ensino de línguas.

2.6. Instagram e ensino

A partir da ampliação do conceito de educação para além dos limites da sala de aula, torna-se necessário refletir sobre o papel do Instagram como uma possível ferramenta pedagógica inserida no contexto da educação não formal. Nesta seção será abordado de que forma o Instagram pode ser compreendido como um ambiente de aprendizagem, com base nas categorias de educação formal, informal e não formal propostas pela UNESCO (1972), bem como analisar as potencialidades educativas do aplicativo no ensino de língua

¹⁵ A citação em questão foi proferida pelo deputado federal Mendonça Filho (União-PE) durante discussões sobre a reforma do ensino médio em 2024.

¹⁶ BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394/1996, nº 11.494/2007, nº 11.496/2007, e nº 12.513/2011, e a Medida Provisória nº 2.208/2001. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 16/07/2024.

espanhola, a partir das contribuições de autores como Smith (2001), Pivelli (2006 apud Silva, 2018), Silva (2018) e Moraes (2018).

Pensando nas ideias de educação formal, informal e não formal, Smith (2001) observa que a UNESCO tem promovido a educação ao longo da vida e a ideia de uma 'sociedade da aprendizagem', resultando na publicação do relatório *Aprender a Ser* (UNESCO, 1972). A aprendizagem ao longo da vida foi concebida como o princípio orientador para os sistemas educacionais, esse conceito levou ao surgimento de uma categorização influente dos sistemas de aprendizagem em três partes. O texto teve impacto significativo na consolidação de uma divisão já existente do sistema educacional em três categorias:

- Educação formal: o “sistema educativo” hierarquicamente estruturado e cronologicamente graduado, que vai desde a escola primária até à universidade e inclui, para além dos estudos académicos gerais, uma variedade de programas e instituições especializadas para formação técnica e profissional a tempo inteiro.
- Educação informal: o processo verdadeiramente vitalício através do qual cada indivíduo adquire atitudes, valores, competências e conhecimentos a partir da experiência diária e das influências e recursos educativos no seu ambiente – da família e dos vizinhos, do trabalho e do lazer, do mercado, da biblioteca e os meios de comunicação de massa.
- Educação não formal: qualquer atividade educativa organizada fora do sistema formal estabelecido – quer funcione separadamente ou como uma característica importante de alguma atividade mais ampla – que se destina a servir clientelas de aprendizagem e objetivos de aprendizagem identificáveis. (UNESCO, 1972, p. 182).

Smith (2001) destaca que a diferenciação feita é principalmente de natureza administrativa. A educação formal está associada a escolas e instituições de ensino; a educação não formal está relacionada a grupos comunitários e outras organizações; e a educação informal engloba o que resta, como interações com amigos, familiares e colegas de trabalho. O problema com isso é que as pessoas frequentemente incorporam eventos educacionais em sua experiência diária, o que rapidamente obscurece os limites entre essas categorias.

Conforme Pivelli (2006, apud Silva, 2018), ao contrário da educação informal, que abrange todas as formas de aprendizado ao longo da vida de um indivíduo, a educação em contexto não formal ultrapassa o ambiente da sala de aula, mas ainda se propõe a ensinar o conteúdo do currículo escolar, ocorrendo fora do ambiente formal de ensino. Em paralelo ao corpus da presente pesquisa,

os perfis analisados frequentemente remetem a cursos de idiomas que poderiam ser classificados como pertencentes à educação não formal. Aplicativos e cursos de idiomas compartilham essa mesma característica.

Silva (2018) também destaca que o aplicativo Instagram pode ser empregado como uma ferramenta educacional, desde que as atividades sejam concebidas para explorar suas funcionalidades específicas. É importante considerar os benefícios de aprendizagem, como a ampliação do vocabulário, a melhoria da compreensão auditiva entre outros, que os alunos podem obter ao utilizar essa ferramenta em um ambiente não formal de ensino, especialmente no caso da aprendizagem de uma língua estrangeira.

Morais (2018) afirma que é necessário empregar de forma criativa as ferramentas disponíveis dentro do aplicativo, que geralmente são voltadas para a comunicação. Dado que o ensino de línguas envolve usos e aplicações comunicativas, considerando as interações interpessoais, o Instagram abrange diversas esferas da sociedade humana, explorando diferentes discursos e seus gêneros.

Com base nos estudos discutidos, compreende-se que o Instagram, embora originalmente projetado para fins comunicativos e de entretenimento, apresenta potencialidades significativas quando pensado como ferramenta pedagógica, especialmente no contexto da educação não formal. Ao integrar elementos comunicativos, recursos multimodais e possibilidades de interação síncrona e assíncrona, o aplicativo permite práticas educativas que dialogam com os princípios de uma aprendizagem mais flexível, personalizada e significativa.

Nesse sentido, os aportes teóricos apresentados servem de base para a análise que será realizada adiante. Ao considerar o Instagram como parte de um ambiente de ensino não formal, busca-se compreender como seus recursos têm sido mobilizados nos perfis voltados ao ensino de espanhol como língua estrangeira, observando como tais práticas refletem concepções de linguagem, ensino-aprendizagem e o papel do sujeito nesse processo. A seguir, serão apresentados o corpus e a metodologia de pesquisa adotados, que permitirão observar como esses elementos se articulam nas postagens analisadas.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Para o desenvolvimento desta dissertação, de cunho analítico-descritivo e qualitativo, perfis na rede social Instagram são considerados dados primários. Em outras palavras, enunciados voltados para o ensino de língua espanhola presentes na rede social são constituídos como o objeto da investigação. Para tanto, adotaremos como metodologia de análise o cotejamento:

Dar contextos a um texto é cotejá-lo com outros textos, recuperando parcialmente a cadeia de enunciados a que o texto responde, a que se contrapõe com quem concorda com quem polemiza, que vozes estão aí sem que se explicitem porque houve esquecimento da origem. (Geraldi, 2012, p. 33).

A interpretação resultante da comparação entre textos não pode ser universalizada, pois permanece específica, uma vez que é formada por uma constante adição de elementos. Dessa forma, os significados e as conexões com outros textos, que podem ou não ter influenciado o discurso analisado, são infinitos. A verdade gerada por esse processo (conhecida como *pravda*) pode variar com o tempo, sendo uma em determinado momento e outra em um momento posterior, à medida que novos elementos são incorporados e uma nova interpretação é formulada.

Segundo Geraldi (2012), a contextualização do enunciado é uma diretriz metodológica fundamental nos estudos bakhtinianos, pois todo enunciado reflete uma realidade que vai além do verbal. Identificar os elementos que não são explicitamente ditos, mas que fazem parte do horizonte compartilhado entre os interlocutores, é essencial para compreender o enunciado. A profundidade dessa análise depende do diálogo que o analista estabelece entre o contexto, os contextos e o próprio texto. Além disso, é importante não se submeter passivamente às palavras do outro, mas permitir espaço para as contra palavras, incluindo comentários, julgamentos de valor e a aplicação de conceitos de um texto a outro contexto.

Com relação ao recorte do corpus, os enunciados analisados foram selecionados com base na origem do professor, no público-alvo, no tipo de conteúdo a ser ensinado e no critério cronológico. Assim, foram escolhidos perfis de professores e estudantes brasileiros dos meses de maio, junho e julho, sendo

cada mês referente a um perfil diferente, com foco em enunciados relacionados ao ensino da língua espanhola.

Optamos por selecionar três perfis na rede social Instagram. Para iniciar as buscas, estabelecemos alguns objetivos. O primeiro foi definir que tipo de perfis buscar: apenas brasileiros, apenas nativos ou uma combinação de ambos? Com o intuito de obter mais diversidade e criar contraste, decidimos incluir pelo menos um perfil de um brasileiro e um de um nativo. Além disso, utilizamos como critério final de seleção perfis de pessoas com formação na área de ensino de língua espanhola, com exceção de um, em que a professora está finalizando a graduação, considerando a relevância da formação acadêmica para a análise.

Também levamos em conta a frequência das postagens, já que o *corpus* é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, e a presença de uma similaridade de conteúdos entre os perfis. Além disso, baseamos nossa escolha na consistência aparente em termos de frequência de publicações e sequência dos conteúdos postados, evitando selecionar perfis de pessoas próximas ou conhecidas da pesquisadora.

A busca pelos perfis para constituição do *corpus* teve início a partir de uma conversa com colegas profissionais do mesmo curso da pesquisadora em 05/06/2023. Durante essa interação, foram solicitadas indicações de perfis no Instagram de pessoas que oferecem o ensino de língua espanhola. Na ocasião, não foi especificado um tipo exato de perfil, apenas que fosse de qualidade no ensino da língua. Foram indicados cinco perfis no total, sendo três de brasileiros e dois de nativos, todos dedicados exclusivamente ao ensino da língua espanhola. Todos os perfis sugeridos são conhecidos pelos colegas, que acompanham e apreciam o conteúdo por eles compartilhado.

Para ampliar as opções de seleção final, realizamos uma busca adicional de perfis em 19/06/2023. Inicialmente, utilizamos a palavra-chave 'espanhol' na barra de pesquisa do Instagram, resultando em uma variedade de novos perfis. Considerando os critérios estabelecidos para a escolha final (frequência de publicações, sequência nos conteúdos postados e ausência de conexão pessoal com a pesquisadora), foram selecionados três perfis para análise futura. Destes, dois são de brasileiros que ensinam espanhol para seus compatriotas, e o terceiro é de um nativo que também ministra aulas para brasileiros.

Em uma segunda busca, utilizando a palavra ‘*español*’, identificamos mais dois perfis, ambos de nativos que ensinam a língua, sem especificação de público-alvo. O primeiro perfil é de um espanhol, sem indicação de conhecimento da língua portuguesa. O segundo perfil é de uma argentina, mencionando fluência em português na *bio* do Instagram.

No total, foram pré-selecionados dez perfis. Essa seleção considerou a aparente consistência nos conteúdos postados e a ausência de conexão pessoal com a pesquisadora. Dos dez perfis pré-selecionados, cinco são de nativos (dois argentinos, um peruano e um espanhol), e os outros cinco são de brasileiros.

Para organizar a seleção dos perfis, criamos um quadro para reunir e classificar as informações de acordo com as nossas prioridades, como mencionado anteriormente. Para isso, utilizamos critérios como: origem do professor, objetivos do perfil, conteúdo compartilhado, frequência das postagens (diária, semanal ou mensal), natureza das publicações (pessoal ou profissional), público-alvo (brasileiros ou qualquer público), número de seguidores e a formação do proprietário do perfil. Todas as informações presentes nos quadros foram obtidas diretamente nos perfis analisados.

A seguir, apresentamos os quadros dos perfis selecionados, bem como uma breve explicação sobre conteúdo de cada um, para exemplificação:

Quadro 1 - @playnoespanhol

4. @playnoespanhol							
Origem	Objetivo (informado próprio criador)	Conteúdo	Frequência das publicações no feed - Maio a Agosto	Natureza das publicações no feed	Público-alvo	Número de seguidores	Formação
Dupla nacionalidade: peruana/japonesa	Ensinar o espanhol de forma leve e descontraída.	• gramática • vocabulário • heterogêneo • curiosidades • falsos cognatos • variedades linguísticas • memes • Sugestões de series, filmes e músicas • Atividades • expressões idiomáticas	Semanal	Publicações relacionadas ao espanhol	Brasileiros	26,1 mil	Estudante de Letras

Fonte: acervo da autora

Até a data de 08/08/2023, o perfil @playnoespanhol apresentava 500 publicações em seu feed. Os posts estão em formato de imagem e *reels*, sendo publicados semanalmente. A conta foi criada por Sachie em 22/11/2020. Além dos conteúdos relacionados à língua espanhola, o perfil também divulga aulas particulares, tanto individuais quanto em grupo, ministradas pela própria professora.

Conforme as informações disponíveis no perfil, Sachie é estudante de Letras Português/Espanhol na UNISANTA – Universidade de Santa Cecília, Brasil. Ela possui dupla nacionalidade, sendo peruana e japonesa, mas atualmente reside no Brasil e dá aulas particulares de espanhol para brasileiros.

Quadro 2 - @espanolconcalidad

6. @espanolconcalidad							
Origem	Objetivo (informado pelo criador).	Conteúdo	Frequência das publicações no feed - Maio a Agosto	Natureza das publicações no feed	Público-alvo	Número de seguidores	Formação
Brasil	Fazer com que mais pessoas aprendam espanhol de uma forma democratizada, leve e simples, desmistificando crenças sobre o ensino de idiomas e fazendo com que as pessoas finalmente consigam se comunicar.	• gramática • vocabulário • Compressão oral • Compressão auditiva • curiosidades \ • Sugestões de series, filmes e músicas • Atividades • expressões idiomáticas	Semanal	Publicações relacionadas ao espanhol	Brasileiros	11,2 mil	Letras Espanhol. Mestre em Linguística.

Fonte: acervo da autora

Até a data de 08/08/2023, o perfil @espanolconcalidad apresentava 747 publicações em seu *feed*, sendo a maioria em formato de *reels* e publicadas semanalmente pela própria criadora, Mari. Além dos conteúdos relacionados à língua espanhola, o perfil também divulga aulas particulares, tanto individuais quanto em grupo, ministradas pela própria professora. A conta foi criada por Mari em 09/11/2019.

Conforme as informações disponíveis no perfil, Mari é brasileira, mas atualmente reside na Irlanda. Além disso, menciona-se que ela possui mestrado em Linguística pela UFU – Universidade Federal de Uberlândia, Brasil.

Quadro 3 - @espanholparatodosonline

10. @espanholparatodosonline							
Origem	Objetivo (informado pelo criador)	Conteúdo	Frequência das publicações no feed - Maio a Agosto	Natureza das publicações no feed	Público-alvo	Número de seguidores	Formação
Brasil	Ajudar a superar o medo de falar espanhol. Mostrar que é possível sim, dominar o espanhol sem viver fora, e aprendê-lo de uma maneira leve e divertida. Facilitar o caminho para se alcançar os objetivos com a língua.	• gramática • Sugestões de filmes e músicas • vocabulário • heterogênicos • curiosidades • falsos cognatos • variedades linguísticas • expressões idiomáticas • Divulgação de aulas e cursos	Semanal	Publicações relacionadas ao espanhol.	Brasileiros	122 mil	Letras Espanhol

Fonte: acervo da autora.

Até a data de 08/08/2023, o perfil @espanholparatodos registrava 1.540 publicações em seu *feed*, apresentando posts em formato de *reels* ou imagens, com publicações diárias. A conta foi criada por Tatiana em 15/01/2017. Conforme informações disponíveis no perfil, Tatiana é brasileira, possui formação em Letras Espanhol e atua como professora de espanhol há 14 anos. Além dos conteúdos relacionados à língua espanhola, o perfil também divulga cursos de espanhol, ministrados pela própria criadora.

Para conduzir a análise de acordo com as normas estabelecidas, inicialmente realizamos a pré-seleção de dez perfis, conforme mencionado anteriormente. Em seguida, iniciamos as etapas eliminatórias, dando prioridade à seleção de perfis que apresentassem características de natividade e nacionalidade brasileira. Essa seleção resultou nos três perfis que serão objeto de análise.

No primeiro estágio eliminatório, excluímos os perfis cujos criadores de conteúdo não possuíam formação na área de interesse, resultando na eliminação de três perfis. Na segunda etapa, realizamos a eliminação de perfis que não mantinham uma frequência de postagens diária ou semanal, resultando na exclusão de mais dois perfis. Ao final deste processo, restaram cinco perfis.

A última fase do processo eliminatório consistiu na exclusão de mais dois perfis entre os cinco restantes, considerando a falta de uma sequência clara nos conteúdos publicados, critério este estabelecido para a seleção. Este

procedimento garantiu a escolha dos três perfis mais adequados para a análise, conforme os parâmetros definidos anteriormente, a saber: @playnoespanhol, @espanolconcalidad e @espanholparatodosonline.

Para o perfil @playnoespanhol, selecionamos o mês de julho de 2023. No caso do perfil @espanolconcalidad, optamos pelo mês de junho de 2023. Já para o perfil @espanholparatodosonline, escolhemos o mês de maio de 2023. Essa metodologia proporcionou uma análise abrangente das atividades e conteúdos compartilhados por cada perfil, permitindo uma compreensão mais detalhada das dinâmicas de postagem e relevância dos conteúdos ao longo do período mensal selecionado.

Para realizar a descrição das publicações, capturamos as imagens de cada uma e, para os vídeos, fizemos a transcrição. Em seguida, organizamos as descrições em quadros, que incluem as seguintes informações: data da publicação, descrição do conteúdo, legenda do *post* e os comentários. Devido ao grande número de comentários em algumas publicações, optamos por inserir na tabela apenas os quinze primeiros.

Decidimos reorganizar as informações em quadros para manter a clareza e a organização durante o processo de análise das publicações. Para facilitar a identificação dos perfis em nossa análise, adotamos a seguinte convenção de legendas: utilizamos a letra '**P**' para representar o perfil @playnoespanhol, a letra '**C**' para representar o perfil @espanolconcalidad e a letra '**T**' para representar o perfil @espanholparatodos. A seguir, apresentamos exemplos desses quadros.

Enumeramos as publicações em ordem cronológica e as classificamos como “imagem” quando se tratava de imagens ou “transcrição” quando se referia a vídeos que foram transcritos. Para identificar cada perfil, usamos a letra correspondente de cada perfil. Assim, cada publicação foi rotulada com a palavra “quadro” ou “figura”, seguida pelo número da publicação, a descrição (“imagem” ou “transcrição”) e a letra representando o perfil:

Figura 1 – imagem 1/perfil **P**







Fonte: Instagram, 2023.

Data	04/07/2023
Descrição	Essa publicação aborda o tema da representação dos sete pecados capitais, apresentando "Os 7 pecados capitais de um estudante de espanhol", conforme proposto pela professora. No primeiro enunciado, o cenário retrata o céu, e a cantora Shakira é destacada ao lado de um troco de árvore segurando uma maçã, simbolizando Eva, personagem bíblico. O tema da publicação é escrito em cor branca. Nos enunciados subsequentes, cada um acompanhado de uma descrição, a professora destaca os sete pecados capitais de um estudante de espanhol: preguiça dos verbos, gula dos falsos amigos, ira da pronúncia, avareza do vocabulário, luxúria da tradução literal e soberba da autoconfiança.

	Nos dois últimos enunciados, a professora transmite uma mensagem aos seguidores, ressaltando a importância de reconhecer esses pecados para se tornar mestre no idioma. Ao final, ela convida os seguidores a participarem de sua comunidade. Os enunciados estão todos na língua portuguesa.
Legenda	Em português: <i>os 7 pecados capitais de um estudante de espanhol! Por essa vocês não esperavam eis? Me conta nos comentários quem é você?</i>
Comentários	• 1º comentário: <i>Meus Deus!! Haha ameei</i> • Resposta da professora para o primeiro comentário: <i>@espa*** haha muito bom né! Eu gostei bastante de fazer ele 😊</i> • 2º comentário: <i>Amei o POST 😊</i>

Quadro 4 – transcrição 2/perfil P

Vídeo

Transcrição:

Tema: PT. Amigas fofocando – ES. Amigas chismeando

Professora: Bora fazer um dueto? Eu sou vermelho você é azul.

Eu: *Oye, no sabes la última*

Você: *¿Qué pasó? Cuéntame*

Eu: *¿Advina quién está embarazada?*

Você: *¿Quien? ¡Hablaa!*

Eu: *Tú mejor amiga* (O seja pessoas que não gosta)

Você: *¿Estás hablando de...?*

Eu: *A la que tanto amas*

Você: *¡No puedo creerlo!*

Eu: *¡Puedes creerlo!*

Fonte: Instagram, 2023.

@playnoespanhol	
Data	06/07/2023
Descrição	Este enunciado apresenta um vídeo com a professora convidando os seguidores para um dueto em forma de diálogo. A docente inicia a interação com a frase destacada em vermelho, enquanto os seguidores participam respondendo quando a frase aparece na cor azul. O tema do diálogo gira em torno de amigas focando. Todo o diálogo é conduzido na língua espanhola.
Legenda	Em português: <i>Quem aí tava com saudade dos duetos! EU TAVA! Não vamos deixar esse vídeo morrer 🥳</i> <i>Quero ver vocês fazendo esse dueto</i>
Comentários	• 1º comentário: <i>Mañana yo hago</i>  • 2º comentário: <i>A Perfecto</i> • 3º comentário (esse comentário é da mesma pessoa que fez o primeiro): <i>Lo*</i>

Após a seleção dos três perfis para análise, procedemos à descrição das publicações encontradas em cada perfil. Optamos por abordar todas as publicações ao longo de um mês, com base nos períodos previamente analisados para a pré-seleção dos dez perfis, que abrangeram os meses de maio a julho de 2023. Na escolha específica do mês para a descrição, consideramos

o período mais movimentado, ou seja, aquele que apresentou maior número de publicações no feed.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A fim de conduzir a análise conforme especificado anteriormente, foram selecionados três perfis da rede social Instagram. Os perfis selecionados são: @playnoespanhol, @espanolconcalidad e @espanholparatodos. O primeiro perfil pertence a uma pessoa de origem peruana/japonesa e é o perfil de nativo, alinhando-se com um dos objetivos de nossa seleção. Os outros dois perfis pertencem a brasileiras que ensinam espanhol para brasileiros.

Os perfis apresentaram, no período selecionado para a coleta, entre 16 e 23 publicações. Portanto enumeramos as publicações de cada perfil sequencialmente, por exemplo, do número 1 até 23, como no caso do perfil **T**:

Quadro 5 – acervo corpus

Acervo corpus		
Perfil	Quadros e figuras	Total
Perfil P	Imagem 1 – 04/07/2023, transcrição 2 – 06/07/2023, imagem 3 – 08/07/2023, transcrição 4 – 10/07/2023, imagem 5 – 12/07/2023, transcrição 6 – 16/07/2023, imagem 7 – 18/07/2023, transcrição 8 – 21/07/2023, imagem 9 – 23/07/2023, transcrição 10 – 26/07/2023, imagem 11 – 28/07/2023, transcrição 12 – 30/07/2023.	12: 6 imagens 6 transcrições
Perfil C	imagem 1 – 01/06/2023, transcrição 2 – 05/06/2023, transcrição 3 – 06/06/2023, transcrição 4 – 07/06/2023, imagem 5 – 09/06/2023, transcrição 6 – 10/06/2023, transcrição 7 - 13/06/2023, imagem 8 – 15/06/2023, transcrição 9 – 17/06/2023, transcrição 10 – 19/06/2023, transcrição 11 – 20/06/2023, transcrição 12 – 22/06/2023, transcrição 13 – 23/06/2023, transcrição 14 – 24/06/2023, imagem 15 - 26/06/2023, transcrição 16 – 27/06/2023.	16: 4 imagens 12 transcrições
	transcrição 1 – 01/05/2023, transcrição 2 – 02/05/2023, imagem 3 – 03/05/2023, imagem 4 – 05/05/2023, transcrição 5 – 06/05/2023, transcrição 6 – 08/05/2023, transcrição 7 – 09/05/2023, imagem 8 – 10/05/2023, imagem 9 –	

Perfil T	11/05/2023, transcrição 10 – 13/05/2023, transcrição 11 – 15/05/2023, transcrição 12 – 16/05/2023, imagem 13 – 17/05/2023, transcrição 14 – 19/05/2023, imagem 15 – 20/05/2023, transcrição 16 – 22/05/2023, imagem 17 – 23/05/2023, imagem 18 – 25/05/2023, transcrição 19 – 26/05/2023, imagem 20 – 27/05/2023, transcrição 21 – 29/05/2023, transcrição 22 – 30/05/2023, imagem 23 – 31/05/2023.	23: 10 imagens 13 transcrições
----------	---	--------------------------------------

O perfil **P** apresenta um conteúdo diversificado, conforme observado durante o período analisado. Neste mês em particular, os conteúdos incluem discussões sobre os desafios enfrentados durante o aprendizado de um novo idioma, disponibilização de diálogos, recomendações de séries e filmes, curiosidades sobre a língua espanhola, exploração de gírias e expressões presentes em músicas hispânicas, cobertura de aspectos gramaticais e diversos tópicos de vocabulário, reflexões sobre o papel do português no processo de ensino-aprendizagem, além de sugestões de aplicativos e sites úteis para auxiliar no aprendizado da língua.

Por outro lado, o perfil **T** adota uma abordagem mais centrada no conteúdo, com foco significativo em vocabulário e gramática. Em contraste com os perfis **P** e **C**, há uma ausência notável de conteúdo relacionado à cultura dos países de língua espanhola ou a posicionamentos sobre o ensino e o idioma em si.

O perfil **P** apresenta uma variedade de conteúdos que fogem ao estereótipo do espanhol associado apenas à Espanha. Essa diversidade é evidente em um enunciado específico, no qual a professora discute recomendações de séries e filmes. Ela compartilha dicas de produções provenientes do Peru, Colômbia, Chile e Espanha. Cada recomendação é acompanhada de uma legenda e sinopse em língua espanhola:

Figura 2 – imagem 3/perfil P



457 curtidas

playnoespanhol 🍷 ¡LLEGÓ EL FINDE! 🍷
Les dejo algunas recomendaciones de pelis y series.
¿Conoces otras? ¿Cuál me recomendarías? .



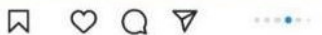
457 curtidas

playnoespanhol 🍷 ¡LLEGÓ EL FINDE! 🍷
Les dejo algunas recomendaciones de pelis y series.
¿Conoces otras? ¿Cuál me recomendarías? .



457 curtidas

playnoespanhol 🍷 ¡LLEGÓ EL FINDE! 🍷
Les dejo algunas recomendaciones de pelis y series.
¿Conoces otras? ¿Cuál me recomendarías? .



457 curtidas

playnoespanhol 🍷 ¡LLEGÓ EL FINDE! 🍷
Les dejo algunas recomendaciones de pelis y series.
¿Conoces otras? ¿Cuál me recomendarías? .



Fonte: Instagram, 2023.

A Figura 2 – imagem 3/perfil P, publicado no dia 08 de julho de 2023, apresenta um carrossel de imagens, em que uma mesma publicação pode conter várias imagens. Neste caso, são exibidos cinco enunciados por meio de imagens, com um fundo lilás ou branco, e cada um é acompanhado pelo pôster de uma série ou filme. O conteúdo oferece dicas de obras audiovisuais que têm o espanhol como idioma oficial. Cada enunciado apresenta informações relevantes sobre a série ou filme, todas expressas integralmente em espanhol.

A professora também aborda, em um dos enunciados, o tema do portunhol, uma forma híbrida de comunicação que mescla elementos do espanhol e do português. Como mencionado no referencial teórico, o conceito de enunciado, para o Círculo de Bakhtin, refere-se a qualquer unidade completa de comunicação, seja uma frase, um parágrafo ou até um discurso inteiro, desde que tenha início e fim, um contexto e uma intenção. Neste enunciado especificamente, a professora explica o que é o portunhol, sua função, e faz uma crítica às pessoas que o julgam e o caracterizam como um erro. Este enunciado, Figura 3 – imagem 11/perfil **P**, publicado no dia 28 de julho de 2023, é composto por oito imagens sobre um fundo roxo ou lilás, aborda o tema "Pare de falar portunhol". Cada imagem é acompanhada por uma explicação relacionada ao tema, escrita em português:

Figura 3 – imagem 11/perfil P







Fonte: Instagram, 2023.

Segundo Zolin-Vesz (2014), o portunhol é uma interlíngua, formada pelas influências do português no processo de aprendizagem do espanhol. Considerando que o aprendizado de uma língua estrangeira envolve uma progressão por diferentes estágios até alcançar proficiência, essa interlíngua, que parte do português em direção ao espanhol, é vista como um desses estágios temporários. Porém, o portunhol é frequentemente visto de maneira negativa, pois é associado a erros, limitações e sugere uma falta de progresso do aprendiz em direção ao domínio completo do espanhol.

Considerando o enunciado, Figura 3 – imagem 11/perfil P, o portunhol pode ser compreendido como uma etapa natural do processo de aquisição de uma nova língua. Embora, em um primeiro momento, contribua para a comunicação e ofereça certa segurança ao aprendiz, seu uso prolongado pode representar um obstáculo ao desenvolvimento linguístico mais elaborado. Assim, reconhecendo sua funcionalidade nos estágios iniciais, a professora salienta a importância do espanhol como uma momento intermediário no aprendizado do espanhol.

Entretanto, é importante destacar que, em determinados contextos sociolinguísticos, como em comunidades de fronteira, o portunhol é socialmente aceito e desempenha uma função comunicativa legítima. Em situações como essas, o uso do portunhol não é visto como erro ou falha, mas como uma prática linguística contextualizada e funcional. Isso foi destacado pelo enunciado. No entanto, o enunciado ressalta que o portunhol deve ser, em outros contextos, considerado como uma fase intermediária.

O enunciado, Figura 3 – imagem 11/perfil **P**, não aborda a questão de outras variedades do espanhol, mas vale ressaltar que o ensino do espanhol deva incluir estratégias que incentivem o contato com outras variedades da língua, ampliando gradualmente as possibilidades de uso e compreensão do idioma. A partir dessa consideração, o enunciado apresenta a valorização, pelo menos, como variedade, do portunhol em contextos fronteiriços e em algumas situações específicas de comunicação.

O perfil **C** também apresenta um conteúdo diversificado, com a maioria dos enunciados em formato de vídeo, com a presença da professora falando. No mês selecionado para análise, os conteúdos incluem vocabulários diversos, apresentados em formato de imagens ou vídeos, a facilidade de compressão da língua em contraste com a dificuldade de expressão oral, expressões idiomáticas e atividades de compreensão oral.

Nesse perfil a professora aborda diversos enunciados com vocabulário. Em alguns casos, ela exibe uma foto de um local específico e, a partir dela, explora todo o vocabulário presente na imagem. Dessa forma, contextualiza as palavras, fornecendo não apenas uma lista isolada de termos, mas também como eles se relacionam dentro de um cenário específico:

Figura 4 – imagem 15/perfil **C**



Fonte: Instagram, 2023.

A propósito do processo de ensino e aprendizado de uma nova palavra, Alonso (1994, p. 58, tradução nossa) considera o quanto esse processo é importante e complexo:

Aprender/ensinar uma palavra é muito mais que dar uma explicação ou uma tradução. É um processo complexo que leva tempo. A primeira coisa que devemos pensar é em não sobrecarregar os nossos alunos com palavras inúteis e trabalhar aquelas que eles mais podem necessitar; devemos escolher cuidadosamente o vocabulário.

Ademais, Alonso (1994) oferece alguns critérios, incluindo frequência e necessidade, que podem orientar a seleção do vocabulário. Em relação à frequência, ela sugere a realização de estudos para identificar as palavras mais comumente utilizadas no espanhol. Quanto à necessidade, a autora argumenta que a escolha do vocabulário deve estar alinhada com os objetivos de aprendizagem do aluno. É evidente que um vocabulário mais abrangente emergirá de maneira contextualizada com o conteúdo em desenvolvimento, e o uso de dicionários pode ser um recurso valioso nesse processo.

No perfil **C**, os enunciados sobre vocabulário são apresentados com frequência, como o do Quadro 8. São enunciados que retratam a realidade, com imagens reais presentes no dia a dia. Como mostrado no enunciado, trata-se de uma rua e do vocabulário das coisas presentes nela, como calçada, poste, céu, entre outros. Isso está em consonância com o que foi dito anteriormente por Alonso (1994), trazer aquilo que poderá ser útil para o aluno.

O perfil **T** apresenta muitos enunciados relacionados a vocabulários, os quais são organizados por temas específicos, como trabalho, aeroporto, material escolar, aspecto físico, tarefas domésticas, doença, personalidade, entre outros. Além de apresentar os vocabulários, a professora também introduz expressões, gírias, numerais, verbos, frases úteis, falsos cognatos, expressões temporais e oferece dicas de filmes.

No enunciado abaixo, Quadro 6 – transcrição 6/perfil T, publicado no dia 8 de maio de 2023, a professora apresenta um vídeo em que pronuncia o vocabulário relacionado ao aeroporto. Além de pronunciar, ela também exibe o vocabulário escrito na tela, dividido em duas colunas: uma em português e a outra em espanhol. Na última palavra da lista, "aeromoça", os seguidores têm que adivinhar como se diz essa palavra em espanhol:

Quadro 6 – transcrição 6/perfil T

Vídeo Transcrição: El aeropuerto	
Professora:	
 Voo Bagagem de mão Cartão de embarque Despachar bagagem Decolar Partida Chegada Passageiro Controle de segurança Aeromoça	 Vuelo Equipaje de mano Tarjeta de embarque Facturar el equipaje Despegar Partida Llegada Pasajero Control de seguridad ?????
Professora: - Agora escreva aqui nos comentários qual está faltando.	

Fonte: Instagram, 2023.

Segundo Uphoff (2008), no início do século XX, o ensino tinha como objetivo a aquisição de conhecimentos gramaticais da língua, ou seja, dominar a gramática era sinônimo de dominar a língua. Além disso, o aluno que conseguia traduzir corretamente de uma língua para outra demonstrava um verdadeiro conhecimento da língua. Dessa forma, as aulas eram compostas por lições de gramática seguidas de exercícios de tradução, originando o método da gramática e tradução. Os alunos estudavam memorizando regras gramaticais e listas de vocabulário, e as aulas geralmente eram ministradas na língua materna, com o foco central na escrita.

Uphoff (2008) afirma também que, já nessa época, o método recebia críticas, pois era considerado inadequado para o ensino de uma língua viva. Os críticos concluíram que o uso da língua materna em sala de aula era mais maléfico que benéfico para o aprendizado de uma língua estrangeira. Portanto, defendiam a reformulação do ensino, começando pelo uso direto e imediato do idioma-alvo em sala de aula, ao invés de usar predominantemente a língua materna. No entanto, é fundamental reconhecer que essa mudança ocorreu em um contexto histórico e pedagógico específico, além disso, o próprio método direto também foi alvo de críticas ao longo do tempo, revelando que nenhum método pode ser considerado universal ou definitivo.

No perfil T, em alguns enunciados, como o do Quadro 6 – transcrição 6/perfil T, observa-se uma forte presença de tradução, além de um diálogo com o método de ensino de línguas estrangeiras, o método da gramática e tradução, evidenciado pela presença simultânea das duas línguas, português e espanhol. Nesse sentido, considerando as possibilidades de aprimoramento do material, esse excesso de tradução poderia ser reduzido por meio de apresentação física ou imagética dos objetos, quando aplicável, ou ainda pela contextualização do vocabulário em narrativas significativas, com o uso de sinônimos e ou demonstrações em situações práticas; aproximando o ensino ao uso real da linguagem.

Nos enunciados, analisamos também os comentários e a interação entre a professora e os seus seguidores. Identificamos o tipo de conteúdo dos enunciados com mais comentários, o idioma utilizado nessa interação e a presença da professora. Além disso, verificamos também se houve interação direta na forma comentário-resposta. Em alguns enunciados, observamos uma grande quantidade de comentários, enquanto em outros a quantidade foi menor.

No perfil **P**, no mês de julho, foram publicados doze enunciados. Desses, onze receberam comentários dos seguidores, enquanto um não teve nenhum comentário. Na maioria dos enunciados, há interação entre a professora e os seus seguidores, seja por meio de perguntas, elogios ou sugestões. Observamos também que o idioma utilizado nessa interação depende do idioma empregado pelo aluno; se o comentário é feito em português, a resposta é dada em português, e se o comentário está em espanhol, a resposta também é escrita em espanhol.

Somente um enunciado não recebeu nenhum comentário e tem como tema “dar e pedir direções” em espanhol:

Quadro 7 – transcrição 6/perfil **P**

Vídeo

Transcrição:

Tema: Direções em espanhol

Professora: *¿Ya te ha pasado qué estabas caminando, y estabas en el mall y no sabías si era a la **derecha** o a la **izquierda** porque estabas perdido?*

*Bueno, para pedir y dar direcciones en español podemos decir a la **derecha** o a la **izquierda**.*

*O también puede decir, **recto** o **derecho**.*

*O también **gira** o **dobla** a la derecha o, **gira** o **dobla** a la izquierda.*

*Y si queremos cruzar la calle podemos decir, **cruza la calle**, y si estamos en el centro comercial y queremos subir a outro piso, podemos decir; **sube** o **baja** por **las escaleras**. O **sube** o **baja** por **el ascensor**.*

¿Ya sabías cómo dar y pedir direcciones?

¡Si te gustó, no te olvides dejarme tu like!

¡Nos vemos!

Fonte: Instagram, 2023.

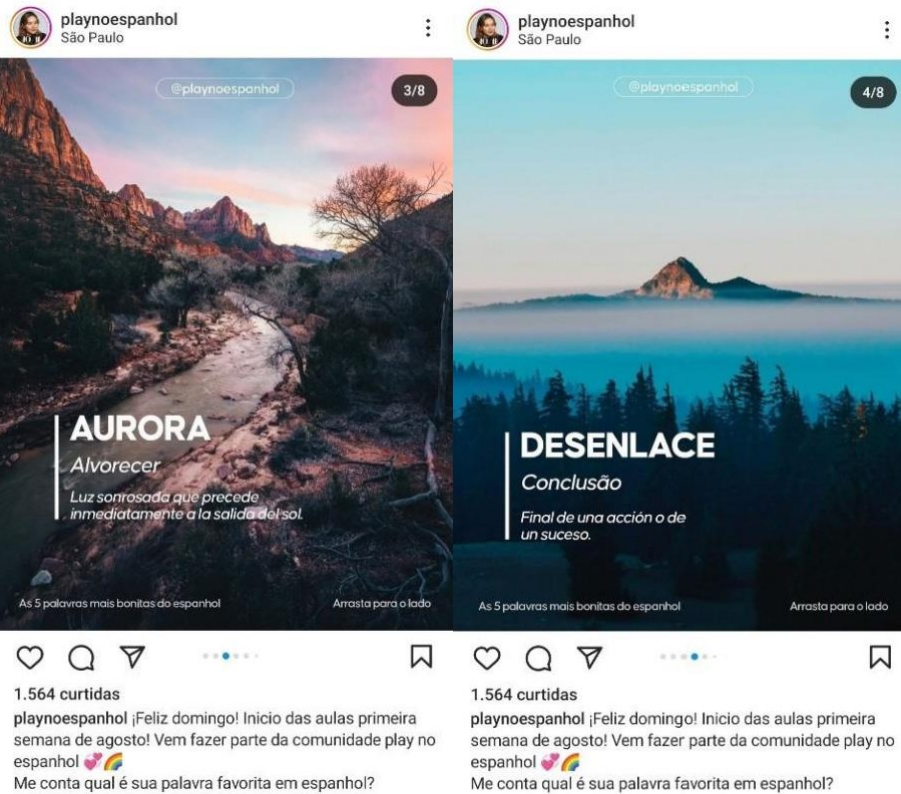
Neste enunciado, Quadro 7 – transcrição 6/perfil P, publicado no dia 16 de julho de 2023, o conteúdo está em forma de vídeo, totalmente em espanhol, no qual a professora fala sobre como pedir e dar direções. A legenda está em português, e a professora pergunta aos seus seguidores se eles sabem como dar e pedir informações em espanhol; no entanto, não houve nenhum comentário por parte dos seguidores.

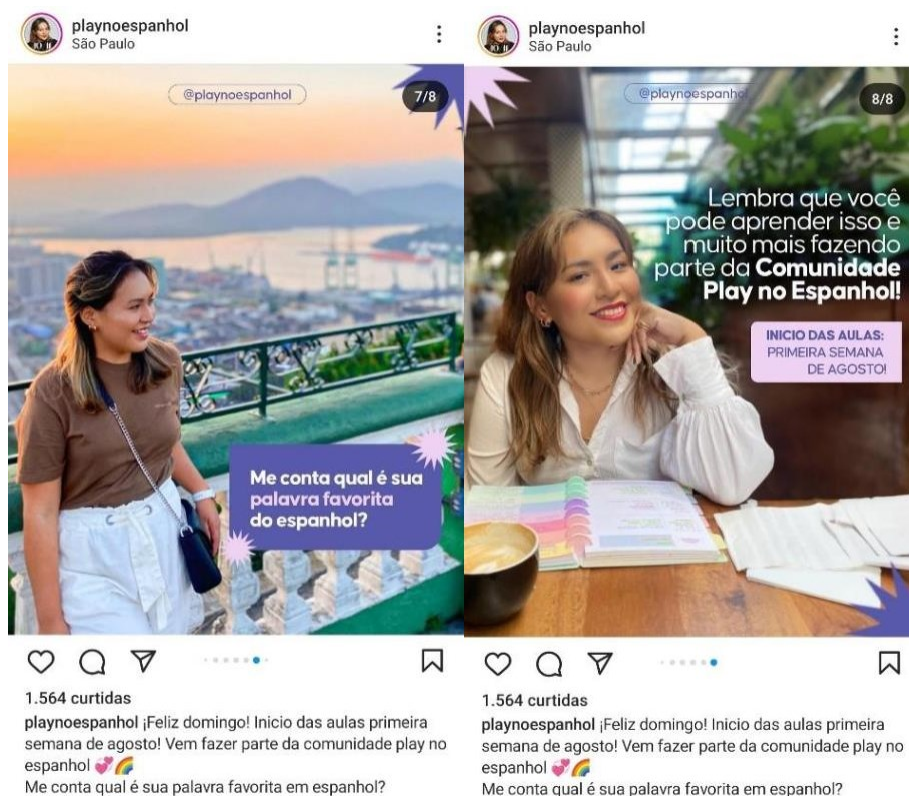
Os outros enunciados tiveram entre cinco e dez comentários, enquanto um deles recebeu cinquenta e oito comentários. Os enunciados que mais obtiveram comentários abordam temas como 'as cinco palavras mais bonitas do espanhol', um *vlog*¹⁷ sobre a rotina do dia e dicas de aplicativos e sites que facilitam a aprendizagem do espanhol:

Figura 5 – imagem 9/perfil P



¹⁷ Vlog é a abreviação de videoblog (vídeo + blog), um tipo de blog em que os conteúdos predominantes são os vídeos. A grande diferença entre um vlog e um blog está mesmo no formato da publicação. Ao invés de publicar textos e imagens, o vlogger ou vlogueiro, faz um vídeo sobre o assunto que deseja.





Fonte: Instagram, 2023.

Na legenda do enunciado analisado, Figura 5 – imagem 9/perfil P, observa-se que a professora propõe aos seguidores uma interação direta por meio da legenda, ao perguntar qual é a palavra preferida deles na língua espanhola. A publicação apresenta uma imagem com a expressão “as palavras mais bonitas do espanhol”, seguida por exemplos como *cariño*, *ojalá* e *esperanza*, o que aponta para um movimento de apreciação estética da língua. Destaca-se, nesse contexto, o caráter participativo do enunciado, que contribui para um aumento expressivo do engajamento, sendo esta uma das publicações com maior número de comentários entre as analisadas, 58.

Quadro 8 – transcrição 10/perfil P

Vídeo

Transcrição:

Aprendendo espanhol com vlog do meu dia

Professora:

Aí eu já estou acordada!

Eu acordo às seis da manhã...: *me levanto a las 6 de la mañana o me despierto a las 6 de la mañana.*

Hago mi skincare o mi limpieza de piel.

Depois não pode faltar um cafezinho. Quem em espanhol vamos dizer: *Me preparo um café.*

Depois to ali lendo, revisando algumas coisas: *estoy revisando o leyendo algo.*

Hoje vou sair para correr, então não pode faltar: *protector solar, visera y el reloj.*

Aí paro para apreciar a paisagem. Lembrando que em espanhol *paisaje* é masculino: *el paisaje.*

Olha ali meu tempo gente!

Melhorando cada dia!

Depois, tomo café da manhã, que em espanhol é *desayuno: desayuno.*

Começamos o trabalho, e eu costumo primeiro ver na agenda o que que tem pra hoje.

Pra dizer “costumo fazer alguma coisa”, aí a gente vai utilizar o verbo *soler: suelo organizarme*, como também: *suelo escribir en mi diario por las mañanas.*

Dei uma aula particular...: *di una clase particular con Netflix. Como ustedes pueden ver.*

Fonte: Instagram, 2023.

Neste enunciado, Quadro 8 – transcrição 10/perfil P, publicado no dia 26 de julho de 2023, a professora compartilha e demonstra sua rotina matutina. Durante o vídeo, a docente narra e exhibe os diferentes aspectos de suas atividades matinais, com o objetivo de mostrar os verbos e palavras usadas no cotidiano. Este enunciado obteve dezenove comentários, entre os quais estão comentários dos seguidores e respostas da professora. Poderia ser um espaço de interação na língua espanhola; no enunciado, a professora utiliza as duas línguas, português e espanhol, para falar de sua rotina, assim como na legenda.

No entanto, a professora poderia ter feito o vídeo totalmente na língua espanhola, já que o conteúdo é intuitivo. Da mesma forma, na legenda, quando ela convida os seguidores a comentarem se há algo diferente em sua rotina, essa interação poderia ter sido realizada também na língua espanhola, incentivando os seguidores a demonstrarem o seu conhecimento na língua. Porém, essa interação na língua espanhola só ocorre se o comentário do seguidor for na língua espanhola. A imagem do aprendiz de língua espanhola que permeia este post é de que ele terá êxito na aquisição da língua alvo somente com o apoio de sua língua materna.

Quadro 9 – transcrição 12/perfil P

Video
Transcrição: Aplicativos e sites gratuitos que todo estudante de idiomas deveria conhecer Professora: Pra mim o melhor tradutor é o Reverso. Ele te traduz palavras, te coloca em frases, como também expressões e gírias. Além disso, se você colocar uma frase, ele corrige para você e procura sinônimos dessa palavra. Ele é perfeito! Tem um site que eu gosto muito de usar e é Word Reference! Lá tem dicionário de vários idiomas e também tem a parte da conjugação. Se você tiver alguma dúvida na conjugação de algum verbo que você estiver estudando no passado, no presente, no futuro... Lá tem tudo! É só você colocar o verbo e logo ali aparece. Outro site também é o Lingolia Espanhol! Lá tem muita coisa pra gente aprender! Tanto pro profe utilizar alguma coisa pra usar nas aulas como compreensão auditiva, compreensão leitora...Ele é muito bom e completo! O Genius é um canal no YouTube onde tem várias entrevistas de cantores explicando as letras das músicas que eles criaram. Nas entrevistas as legendas estão em inglês e também espanhol. Mas se você quiser aprender comigo, de um jeito descontraído, por um preço acessível, entra na Master VideoPlay. Onde você terá acesso ao curso completo da MASTERCLASS DE GÍRIAS E EXPRESSÕES, como também ao curso completo de UNA CITA CONMIGO. Onde temos aulas ao vivo, lives cada 15 dias com temas diferentes... Se você quiser aproveitar essa oportunidade, comenta aqui embaixo: QUERO.

Fonte: Instagram, 2023.

Nesta publicação, Quadro 9 – transcrição 12/perfil P, publicada no dia 30 de julho de 2023, o enunciado é apresentado em formato de vídeo, no qual a professora compartilha dicas de aplicativos e sites que podem auxiliar no processo de aprendizagem da língua espanhola. Durante o vídeo, a docente destaca recursos e ferramentas úteis para os estudantes que desejam aprimorar seus conhecimentos no idioma. Este enunciado obteve vinte e dois comentários, a maioria deles de pessoas respondendo “quero”, já que, no próprio enunciado ela aproveita para vender o seu curso de “gírias e expressões”. Para participar, os seguidores precisam apenas comentar "quero".

Uma reflexão pertinente sobre o perfil C, analisado neste estudo, envolve a situação em que a professora, não sendo nativa e não residindo em um país hispânico, frequentemente vê seu espanhol validado, testado e julgado por pessoas que muitas vezes também não são nativas. Essa situação foi observada em vários enunciados, algo que não foi percebido no perfil **P**, tampouco no perfil **T**. Vale lembrar que o perfil P é de uma pessoa nativa e que, embora o perfil T não seja de uma nativa, a professora é casada com um uruguaio.

Em um dos enunciados presente no mês analisado a professora faz um desabafo sobre uma das críticas que recebeu do seu espanhol falado:

Quadro 10 – transcrição 4/perfil C

Vídeo

Transcrição:

MEU PRIMEIRO HATE

Professora:

- Abre aspas, - “eu conheço pessoas, que não se percebe jamais que é brasileiro, *hablando en español*, simplesmente fui sincera, a internet, é pra isso. Colocação super mal, fala portunhol, não tem dicção nenhuma. Quem mora na Espanha como eu, e tenho amigos espanhol, sabe muito bem que você não fala bem espanhol. Ponto final.” - Fecha aspas.
- Meu primeiro *hate*⁶. Tô tão feliz, vamos falar sobre isso!
- Pois é, temos algumas coisas que precisam ser faladas, com relação a este lindo comentário. Uma delas é: sobre sotaque ser um problema, sobre a internet ser um lugar pra isso né, pra gente falar mesmo essas coisas. Ééé, sobre portunhol, sobre amigos espanhol que falam né, que no caso espanhóis, eu acredito. Ééé, sobre não falar bem, sobre dicção, a gente tem muito que falar disso.

- Oi, meu nome é Mari, Mariama na verdade. E se você não sabe, uuhhuumm, eu sou brasileira, cê acredita nisso?!
- Pois é, eu sou brasileira e vivo na Irlanda, faz mais de quatro anos e, eu dou aula de espanhol faz mais de quatorze.
- Vamos começar então falando sobre sotaque ser um problema, e eu falar espanhol, e as pessoas perceberem que eu não sou espanhola, que eu não sou nativa desse país.
- Então, eu falo espanhol, não é pra parecer ser alguém que eu não sou. Eu sou uma brasileira, que falo outras línguas estrangeiras. Eu sou uma brasileira que falo inglês e espanhol, e eu trabalho com idiomas.
- Bom, o meu foco ao trabalhar com a língua estrangeira, não é parecer uma pessoa que eu não sou. Entendeu? Inclusive é isso que eu falo para os meus alunos aqui, vocês podem falar espanhol com sotaque, porque o nosso foco principal, quando a gente aprende uma língua estrangeira, é se comunicar. A gente vai continuar sendo brasileiro, quando a gente começa a aprender uma língua estrangeira, a gente então fala assim, - “ah então agora eu não sou mais brasileiro, agora eu sou espanhol. Não!
- Então, primeiro ponto, eu não vejo problema algum, que as pessoas reconheçam o meu sotaque, e que elas percebam que na verdade, eu sou uma brasileira que eu falo outro idioma. Ta tudo bem!
- O segundo ponto do alecrim dourado foi falar, que a internet é pra isso né?! Mas a minha opinião não, eu tô aqui trabalhando, é isso que faço. E não, você não pode chegar aqui e falar o que acha, de acordo com as vozes da sua cabeça, aqui não é o lugar.
- E aí, a pessoa fala sobre morar na Espanha. Deixa eu te falar, morar na Espanha, morar na Argentina, morar em qualquer país que não seja o brasil, não te faz pertencente desse idioma. Você acredita que são mais de vinte e um países que falam espanhol, e que talvez assim, você não conheça todas as formas e as variantes linguísticas?! Só talvez.
- Mas aí ela ainda vira e fala assim que, os amigos espanhóis dela vão olhar, vão ver e vão falar assim, - “esse seu espanhol não tá bom não, não tá bom não” -.
- E aqui vem a coisa principal que a gente precisa conversar, que é o quê: quem são essas pessoas que estão corrigindo o espanhol de vocês? quem são essas pessoas que pensam que tem alguma autoridade para corrigir o espanhol das outras pessoas?
- Graças a Deus eu tenho muita sorte, que eu tenho muita segurança do eu faço, que eu sou. Eu estou nesse ramo há muito tempo, imagina quem tá começando agora.
- Ainda bem que existem variantes linguísticas por aí, que vão mostrar que existem muitas formas da gente se comunicar. E a mesma coisa se a gente pensar em português, pens comigo no português. A quantidade

de variantes linguísticas que a gente tem no Brasil, isso vai fazer a gente, de alguma forma, falar mais certo ou menos certo, porque a pessoa que mora em Manaus fala de um jeito, em Minas fala de outro, ou em Goiás fala de outra forma.

- Oi, eu sou a Mari. Sou professora de espanhol já vão fazer quatorze anos, e eu estudo espanhol desde os nove. Tenho mestrado, graduação, já morei em três países que falam espanhol. E atualmente eu vivo na Irlanda e trabalho em uma universidade dando aula de espanhol para estrangeiros, inclusive para irlandeses. É isso que eu faço!
- E se você em algum momento se sentiu constrangido, assim como essa pessoa quis me constranger, pra falar que meu espanhol não é bom. Eu tô aqui pra te falar que a gente não fala uma língua estrangeira, para se parecer a um estrangeiro. A gente quer ser brasileiro mesmo, eu quero levar minha identidade linguística pra onde eu for.
- Bueno, hablo español para que las personas comprendan lo que estoy haciendo, no lo que estoy hablando.
- *Hablo español y voy siempre enseñar a mis estudiantes que, la comunicación es el punto principal de cualquier comunicación.*
- Se você acha que a minha dicção tá ruim, talvez seja porque eu sou brasileira

¡Es esto, adiós y nos vemos!

Neste enunciado, Quadro 10 – transcrição 4/perfil C, publicado no dia 7 de junho de 2023, o enunciado está em forma de vídeo. Nele a professora faz um desabafo sobre uma crítica negativa que recebeu em relação ao seu espanhol falado, incluindo questões relacionadas ao seu sotaque e à diferença em comparação com o espanhol de um nativo.

Segundo Gomez (2007), com o advento da linguística moderna, o conceito de nativo se estabelece como um dos maiores mitos desta área. Essa ideia não é uma crença isolada, mas está relacionada com outras crenças. Funciona da seguinte maneira: existe um "falante nativo" como alguém que domina perfeitamente sua língua, conhece sua língua em profundidade e nunca comete erros, simplesmente por ser nativo. Esse falante é capaz de analisar a língua tanto gramaticalmente quanto linguisticamente, sendo considerado uma espécie de eminência em sua língua.

Gomez (2007) também argumenta que, ao aplicar a lógica binária ao debate sobre a questão do nativo versus não-nativo, essa abordagem não deixa espaço para uma categoria indeterminada. É impossível justificar a categoria definida como "falante nativo" no mundo prático, pois tal definição não existe. Isso gera um problema para a linguística teórica, que está acostumada a tratar essa categoria como algo ideal, em um mundo ideal, povoado por falantes ideais de uma mesma língua.

Dessa forma, nesse enunciado, Quadro 10 – transcrição 4/perfil C, nota-se como o mito do nativo ainda se faz presente, especialmente quando se trata do ensino de línguas, e como ele atua na manutenção de hierarquias linguísticas e profissionais. A crítica recebida pela professora em relação ao seu sotaque, reforça os estereótipos da crença de que o nativo é sempre mais qualificado ou legítimo para ensinar a língua. Como aponta Kramsch (1998), o ideal do falante nativo não apenas desconsidera a complexidade das identidades linguísticas dos falantes, mas também reforça uma visão monolítica da língua, que não condiz com a realidade sociolinguística contemporânea.

Nesse sentido, o relato da professora sobre a crítica ao seu sotaque ilustra a necessidade de questionar o mito do falante nativo. Esse mito, ainda muito presente, concebe o falante nativo como detentor do pleno conhecimento da língua, tornando a ideia de um falante nativo perfeito impraticável. Assim, os comentários se aproximam do mito do falante nativo e se distanciam de perspectivas mais atuais nos estudos linguísticos, que defendem uma abordagem mais inclusiva e plural no ensino de línguas.

Em todos os perfis analisados, foi encontrada variação linguística da língua espanhola. Os perfis não se centraram apenas na Espanha, mas incluíram exemplos de variação linguística da Colômbia, Chile, México, Peru, Argentina, entre outros. Essa variação aparece em dicas de filmes, vocabulários, história ou curiosidades sobre esses países. Portanto, percebe-se que continua havendo o apagamento, o silenciamento e a invisibilidade de alguns países de língua espanhola.

Figura 6 - imagem 15/perfil T



Fonte: Instagram, 2023.

Figura 7 - imagem 23/perfil T



Fonte: Instagram, 2023.

Os enunciados, Figura 6 – imagem 15/perfil T e Figura 7 - imagem 23/perfil T, apresentam carrosséis de imagens com variações linguísticas da língua espanhola em diferentes países.

No enunciado da Figura 6 - imagem 15/perfil T, com fundo azul-escuro e detalhes em vermelho e branco, é exibido um balde de pipoca ao centro e ao redor dele aparecem diferentes formas de dizer "pipoca" em espanhol, dependendo do país: "*palomitas*", "*pochoclo*", "*cabritas*", "*rositas de maíz*", "*pop*" e "*canchitas*". Cada termo é acompanhado da respectiva bandeira do país e do nome do país escrito em espanhol.

No enunciado da Figura 7 - imagem 23/perfil T, com fundo azul-claro e borda laranja, é apresentada a palavra "ônibus" em espanhol, também variando conforme o país. No centro da imagem há uma ilustração de um ônibus, e ao redor aparecem termos como "*autobús*", "*bus*", "*liebre*", "*colectivo*", "*ómnibus*" e "*bondi*", acompanhados igualmente pelas bandeiras dos países. Em ambas as imagens, a legenda reforça que o vocabulário em espanhol pode variar bastante dependendo da região, e convida os seguidores a compartilharem qual termo utilizam.

Segundo Amaral e Farias (2022), a língua está sujeita a variações, pois é plural e dinâmica, influenciada por fatores históricos, regionais, sociais e situacionais. Assim, o espanhol falado no México difere do espanhol falado no Uruguai. Embora mexicanos e uruguaios compartilhem o mesmo idioma, cada país apresenta particularidades em sua forma de falar, tanto no léxico quanto nos aspectos gramaticais e fonéticos. Isso evidencia a diversidade de variações existentes em uma língua, seja ao comparar diferentes países, seja dentro de um mesmo país, onde regiões possuem formas próprias de falar e se expressar (Valcárcel e Salvador, 2008). Dessa maneira, as variações linguísticas exibem "diferentes conjuntos definidos de características peculiares que distinguem seu uso por parte de diferentes grupos de falantes, em virtude de determinados fatores" (Rodríguez Puértolas et al, 2004, p. 162).

Amaral e Farias (2022) afirmam também que, caso o professor tenha preferência por uma variação específica do espanhol, ele pode utilizá-la, mas deve igualmente apresentar aos alunos outras variações. É essencial também enfatizar que todas as variações linguísticas do espanhol possuem valor social.

Ainda que não tenham sido incluídas nas postagens variações provenientes de países com menor visibilidade, como Nicarágua, Guatemala ou Honduras, a presença de diferentes variedades do espanhol, para além da variedade da Espanha, já representa um avanço significativo na desconstrução de uma visão homogênea da língua. Ao apresentar formas diversas de nomear objetos cotidianos, como “pipoca” ou “ônibus”, os enunciados analisados promovem uma valorização da diversidade linguística e sinalizam, ainda que, de modo limitado, o reconhecimento de que o espanhol não se resume a um padrão único. Essa multiplicidade contribui para a construção de uma consciência linguística mais crítica, em que os aprendizes podem compreender que todas as variações possuem valor social e cultural.

Embora os três perfis apresentem diferenças distintas em suas abordagens, eles compartilham semelhanças significativas em seu conteúdo, especialmente os perfis P e C. Ambos tratam de temas como vocabulário, expressões idiomáticas, recomendações de séries, filmes e músicas, curiosidades sobre a língua, diversidade e posicionamento em relação a questões como o uso do portunhol no processo de aprendizado e as nuances da comunicação correta e incorreta.

Figura 8 – imagem 1/perfil P







Fonte: Instagram, 2023.

Este enunciado, Figura 8 – imagem 1/perfil P, aborda o tema da representação dos sete pecados capitais, apresentando os "Os 7 pecados capitais de um estudante de espanhol", conforme proposto pela professora. No primeiro enunciado, o cenário retrata o céu, e a cantora Shakira é destacada ao lado de um tronco de árvore segurando uma maçã, simbolizando Eva, personagem bíblico. O tema da publicação é escrito em cor branca.

Nos enunciados subsequentes, cada um acompanhado de uma descrição, a professora destaca os sete pecados capitais de um estudante de espanhol: preguiça dos verbos, gula dos falsos amigos, ira da pronúncia, avareza do vocabulário, luxúria da tradução literal e soberba da autoconfiança.

Nos dois últimos enunciados, a professora transmite uma mensagem aos seguidores, ressaltando a importância de reconhecer esses pecados para se tornar mestre no idioma. Ao final, ela convida os seguidores a participarem de sua comunidade. Os enunciados estão todos na língua portuguesa.

Neste enunciado que aborda os "pecados capitais do estudante", o convite aos seguidores para integrarem a comunidade é formulado de maneira inusitada, configurando-se como uma espécie de "penitência" pelos referidos

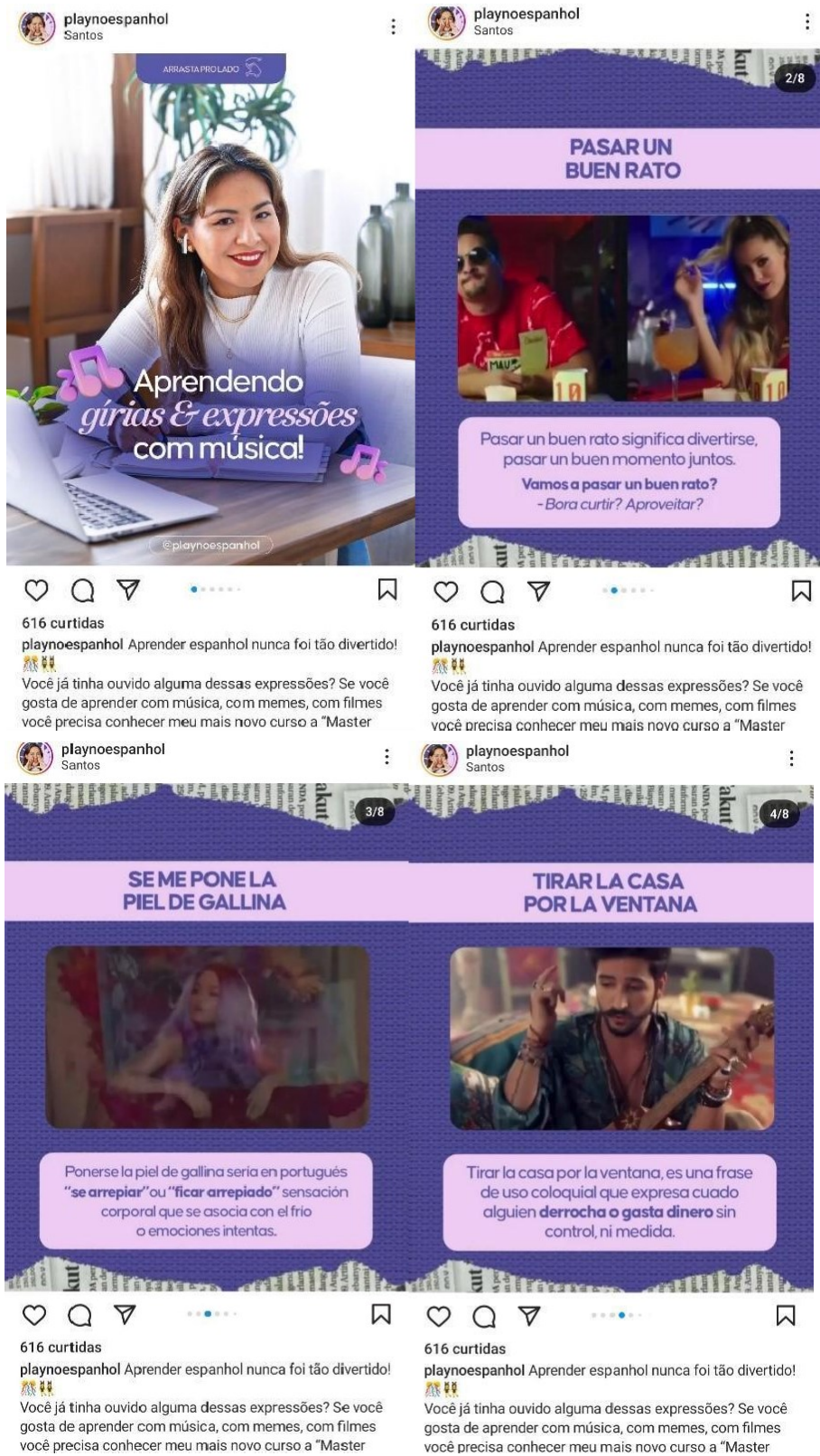
pecados. A relação estabelecida entre o discurso sobre línguas e o discurso religioso revela-se particularmente interessante, dado que ambos parecem compartilhar dogmas que se apresentam como quase intransponíveis. Gnerre (1998) levanta uma reflexão significativa sobre essa relação:

Porém, tal como na religião, nos valores morais e éticos, na norma linguística não aparece uma crítica explícita de fases anteriores. Pelo contrário, a impressão que é transmitida é de continuidade. O paralelo com a religião e a formalização da série de crenças e valores é útil: podemos pensar na distância, em termos de dogmas, práticas e crenças, entre o catolicismo do século XV e o atual. Ainda assim a ideia que é transmitida como característica central da igreja é a de continuidade e estabilidade. As metáforas fortemente ideológicas nas quais a figura social do professor, peça-chave do processo burocrático-seletivo da escola do Estado "democrático" moderno, é apresentada como a de cumpridor de uma "missão" (quase que sagrada) do ensino são altamente significativas para pensar este paralelo língua-religião. (Gnerre, 1998, p. 5-34)

Apesar das mudanças históricas e contextuais, tanto a figura do professor quanto a concepção tradicional de língua mantêm uma aparência de permanência, reforçando dogmas e práticas que sustentam sua autoridade. A metáfora ideológica que associa o professor a uma figura quase sagrada no cumprimento de sua "missão" educacional contribui para a ideia de que a língua, assim como a religião, é apresentada como um conjunto de valores imutáveis e incontestáveis. Essa associação evidencia o papel das estruturas sociais na perpetuação de crenças e normas, fortalecendo a conexão simbólica entre linguagem e religião.

Nesse sentido, a postagem analisada reforça uma concepção essencialista de língua, próxima ao senso comum, segundo a qual existe uma forma correta e legítima de uso. Assim, ao sustentar essa visão de língua como algo estático e homogêneo, o discurso presente na postagem desestimula a reflexão crítica sobre os usos reais da linguagem e os múltiplos sentidos que ela pode assumir em diferentes contextos.

Figura 9 - imagem 5/perfil P



playnoespanhol

Santos

5/8

playnoespanhol

Santos

6/8

¡QUÉ CHIMBA!



Expressão bem colombiana de uso coloquial, usado informalmente, para se referir a algo **muito bom, legal ou incrível.**

QUÉ MÁS PUES?



¿Qué más pues? significa **¿Cómo te va?**
¿Qué hay de nuevo? ¿Cómo estás?
 Uma expressão bem usada na Colômbia para cumprimentar alguém, além do "¿Qué más?" o "¿Quiubo?" ou escrito assim **¿Qué hubo?** também é utilizado com o mesmo sentido.

616 curtidas

playnoespanhol Aprender espanhol nunca foi tão divertido!

Você já tinha ouvido alguma dessas expressões? Se você gosta de aprender com música, com memes, com filmes você precisa conhecer meu mais novo curso a "Master

616 curtidas

playnoespanhol Aprender espanhol nunca foi tão divertido!

Você já tinha ouvido alguma dessas expressões? Se você gosta de aprender com música, com memes, com filmes você precisa conhecer meu mais novo curso a "Master

playnoespanhol

Santos

7/8

playnoespanhol

Santos

8/8

Se você é como eu que ama aprender um novo idioma de um jeito descontraído...



Hoje vou te apresentar meu mais novo curso!

Master Videoplay

Agora a Masterclass Girias e Expressões e o curso Una Cita Conmigo estão juntos no Master VideoPlay.

Aprenda mais sobre o espanhol da vida real com mais de 350 girias e expressões, memes, música, gramática.

TUDO ISSO POR UM PREÇO ÚNICO!	
Masterclass Girias e Expressões	R\$199
Una Cita Conmigo	R\$79
Total	R\$278
Por	R\$199

616 curtidas

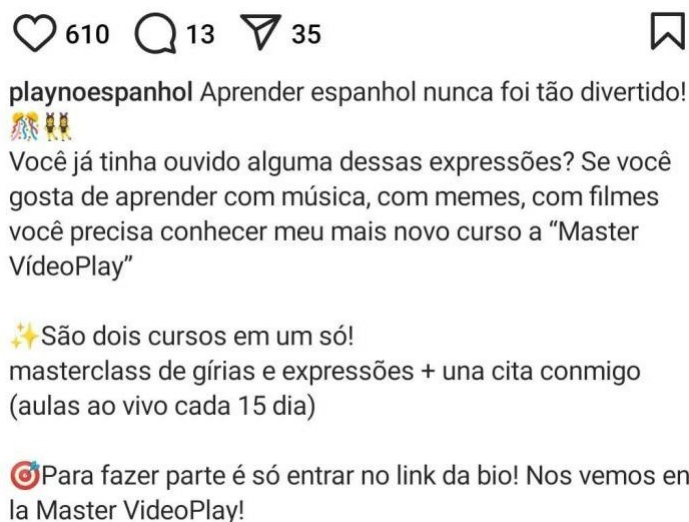
playnoespanhol Aprender espanhol nunca foi tão divertido!

Você já tinha ouvido alguma dessas expressões? Se você gosta de aprender com música, com memes, com filmes você precisa conhecer meu mais novo curso a "Master

616 curtidas

playnoespanhol Aprender espanhol nunca foi tão divertido!

Você já tinha ouvido alguma dessas expressões? Se você gosta de aprender com música, com memes, com filmes você precisa conhecer meu mais novo curso a "Master



Fonte: Instagram, 2023.

Neste enunciado, referente à Figura 9 - imagem 5/perfil P, observamos várias gírias e expressões presentes em algumas músicas. Os enunciados são apresentados no formato de vídeo, no qual o trecho da música é exibido sempre que uma gíria ou expressão é mencionada. Acima do vídeo, é indicado o nome da gíria ou expressão, enquanto abaixo é fornecido seu significado em português.

A partir deste formato, podemos destacar dois pontos importantes. O primeiro diz respeito à diversidade cultural e linguística, que se manifesta no uso de uma linguagem mais coloquial, como as gírias, mostrando uma variação de linguagem que vai além do padrão formal. O segundo ponto envolve o estereótipo do espanhol como uma língua 'divertida', 'descontraída' e 'simples', algo que fica evidente tanto na legenda quanto no nome do perfil.

Partindo da análise da diversidade linguística presente no enunciado, Figura 7 - imagem 1/perfil P, a OCEM (2006) apresenta uma orientação relevante: "estender o horizonte de comunicação do aprendiz para além de sua comunidade linguística restrita, ou seja, fazer com que ele entenda que há uma heterogeneidade no uso de qualquer linguagem, heterogeneidade esta contextual, social, cultural e histórica." Essa orientação demonstra como a preocupação com a diversidade e o aspecto social da linguagem é essencial no processo de ensino, algo que se reflete no enunciado apresentado, em que a

professora busca expandir a compreensão do aluno sobre as variações linguísticas e culturais.

O segundo ponto, sobre o estereótipo do espanhol como uma língua "divertida", "descontraída" e "simples". Embora o espanhol tenha, de fato, características fonéticas que tornam sua aprendizagem mais acessível para falantes de língua portuguesa e, uma gramática relativamente regular, esse estereótipo simplifica demais a língua, ignorando suas complexidades. As variações regionais, os tempos verbais mais avançados e as formas de conjugação complexas são apenas alguns dos desafios que surgem durante o aprendizado.

Figura 10 - imagem 1/perfil C





Fonte: Instagram, 2023.

No anunciado, Figura 10 - imagem 1/perfil C, observa-se uma composição visual com fundo laranja que apresenta imagens ilustrativas relacionadas a diferentes expressões. A professora utiliza essa representação para explorar três expressões típicas do uso cotidiano no Chile.

Essa abordagem pode desenvolver a sensibilidade linguística dos aprendizes, incentivando-os a compreender as particularidades das línguas estrangeiras em comparação com sua língua materna. Além disso, destacam-se os variados usos que uma mesma língua pode ter na comunicação cotidiana, conforme sugerido pelas orientações da OCEM (2006): "assim, o nível de sensibilidade linguística do aprendiz quanto às características das Línguas Estrangeiras em relação à sua língua materna e em relação aos usos variados de uma língua na comunicação cotidiana."

Quadro 11 – transcrição 12/perfil C

“Hola,
¿Qué tal?”

Professora:

- Se alguém vier te falar que você não pode dizer, “*¿Hola, qué tal? Sólo muestra esse vídeo.*
- 1º vídeo: Hola, ¿qué tal? Soy Andrés.
- 2º vídeo: Hola, ¿qué tal?
- 3º vídeo: Hola, ¿qué tal? Mi nombre es Anni Grza y soy la diseñadora de este curso
- 4º vídeo: - Hola, Victoria.
 - Hola, ¿qué tal?
 - ¡Bienvenida!
 - ¡Gracias!
- 5º vídeo; Hola, ¿qué tal estás? Cuántas veces te has arrepentido de haberte dejado llevar
- 5º vídeo; Hola, ¿qué tal? Y bienvenidos a su programa

Professora;

- Você pode e deve!
- Fale sem medo! 😊

Fonte: Instagram, 2023.

Neste enunciado, Quadro 11 – transcrição 12/perfil C, a professora apresenta uma crítica sobre o uso da expressão “*Hola, ¿qué tal?*”. Algumas

peessoas afirmam que é indevido e não deve ser utilizado. A professora demonstra, por meio de diversos vídeos, o emprego da expressão em diferentes contextos, tanto formal quanto informal e que sim, pode ser usado.

Essa abordagem evidencia o papel fundamental dos educadores no processo de desconstrução de mitos e estigmas em torno do uso da língua estrangeira, promovendo um aprendizado mais inclusivo e contextualizado. Ao validar o uso da expressão “*Hola, ¿qué tal?*” em diferentes contextos, a professora não apenas amplia o repertório linguístico dos aprendizes, mas também reforça sua autonomia e capacidade de adaptação em situações comunicativas reais. Esse tipo de prática pedagógica é alinhado aos princípios das OCEM (2006), que destacam a importância de preparar o aprendiz para enfrentar desafios linguísticos e sociais de forma confiante, flexível e crítica, em múltiplos cenários de interação:

Desenvolver, com isso, a confiança do aprendiz, por meio de experiências bem-sucedidas no uso de uma língua estrangeira, enfrentar os desafios cotidianos e sociais de viver, adaptando-se, conforme necessário, a usos diversos da linguagem em ambientes diversos (sejam esses em sua própria comunidade, cidade, estado, país ou fora desses) (OCEM, 2006, p. 92).

Na maioria dos enunciados dos três perfis, a presença da língua portuguesa é bastante recorrente. Isso nos leva a reflexão, considerando as traduções e o amplo uso da língua materna, sobre a imagem do “estudante” que se forma diante dessa prática. Muitos enunciados fazem uso de recursos visuais, enquanto outros não exploram tantas essas possibilidades. Isso nos conduz a uma questão importante: por que não utilizar os recursos visuais disponíveis para tornar os enunciados mais intuitivos? Será que os seguidores não conseguirão compreender sem o apoio da língua portuguesa? A seguir, apresentamos alguns exemplos que ilustram essas situações:

Figura 11 - imagem 1/perfil T



Fonte: Instagram, 2023.

Este enunciado, Figura 11 - imagem 1/perfil T, a professora utiliza

imagens como principal recurso visual. Sobre um fundo azul, são mostradas ilustrações que representam diferentes tipos de cabelo, acompanhadas do vocabulário correspondente em espanhol. Cada imagem é posicionada com o termo em espanhol logo abaixo, facilitando a associação entre o elemento visual e a palavra apresentada.

A professora utiliza recursos visuais que tornam a mensagem mais intuitiva. No entanto, observa-se que a legenda é apresentada em dois idiomas, o que demonstra uma dependência contínua da língua materna, mesmo em situações em que os elementos visíveis podem, por si só, facilitar a compreensão. Essa prática, ao invés de promover a autonomia do estudante no uso da segunda língua, reforça a necessidade constante de suporte da língua materna, o que se distancia de propostas contemporâneas que valorizam a imersão e o uso significativo da língua-alvo.

Considerando a proposta metodológica adotada nesta pesquisa, que parte do cotejamento entre os textos analisados e concepções teóricas de ensino de línguas, é relevante refletir sobre o papel atribuído à língua materna nesse contexto. Embora seu uso não deva ser visto como um problema em si, a forma como ele é mobilizado pode indicar uma visão metodológica mais tradicional, em que a língua estrangeira não se torna o meio principal de interação e construção de sentidos.

Quadro 12 – transcrição 4/perfil P

Aprendendo espanhol com vlog do meu dia

Professora:

Aí eu já estou acordada!

Eu acordo às seis da manhã...: *me levanto a las 6 de la mañana o me despierto a las 6 de la mañana.*
Hago mi skincare o mi limpieza de piel.

Depois não pode faltar um cafezinho. Quem em espanhol vamos dizer: *Me preparo um café.*

Depois to ali lendo, revisando algumas coisas: *estoy revisando o leyendo algo.*

Hoje vou sair para correr, então não pode faltar: *protector solar, visera y el reloj*.

Aí paro para apreciar a paisagem. Lembrando que em espanhol *paisaje* es masculino: *el paisaje*.

Olha ali meu tempo gente!
Melhorando cada dia!

Depois, tomo café da manhã, que em espanhol é *desayuno: desayuno*.

Começamos o trabalho, e eu costumo primeiro ver na agenda o que que tem pra hoje.

Pra dizer “costumo fazer alguma coisa”, aí a gente vai utilizar o verbo *soler: suelo organizarme*, como também: *suelo escribir en mi diario por las mañanas*.

Dei uma aula particular...: *di una clase particular con Netflix. Como ustedes pueden ver*.

Fonte: Instagram, 2023.

No enunciado, Quadro 12 - transcrição 4/perfil P, a professora apresenta sua rotina matutina, narrando e mostrando suas atividades de forma detalhada. No entanto, ao mesmo tempo em que demonstra a sua rotina, ela traduz continuamente de um idioma para o outro. Essa ênfase no uso da língua materna pode estar relacionada a uma abordagem de aprendizagem externa para a memorização e compreensão literal, priorizando a tradução direta em vez de desenvolvimento de uma compreensão mais profunda. Tal prática tende a limitar o desenvolvimento de habilidades analíticas e reflexivas, essenciais para uma aprendizagem mais autônoma e crítica em um novo idioma.

Quadro 13 – transcrição 1/perfil C

Productos latinos y españoles

Professora:

- E eu que estava andando no mercado e descobri *productos latinos y espanholes*. Vou mostrar pra vocês o nome dos produtos e eu conto da onde que é na legenda. Bora lá!
- Tequeños deditos de queso.
- Mini empanadas.
- Croqueta de ternera chimichuri.
- Panela açúcar integral de caña.

- Alfajor de dulce de leche.
- Almendras recubiertas de chocolate con leche.
- Arroz de grano corto, para hacer unaa paella.
- Surtido de turrón.
- Pimientos asados.
- Mejillones escabeche.
- Mas de todos o mesmo melhor foi o bolo de milho que eu comprei para comer em casa.

Fonte: Instagram, 2023.

Neste enunciado, Quadro 13 - transcrição 1/perfil C, a professora apresenta uma lista de produtos latinos e espanhóis encontrados no mercado. O vídeo começa com uma introdução em língua portuguesa, seguida pela apresentação da lista em língua espanhola. Essa alternância pode indicar uma dependência da língua materna como suporte inicial, o que pode limitar a imersão plena dos seguidores no idioma estrangeiro.

Essa prática retrata a figura de um estudante com pouca autonomia, que não consegue compreender por si mesmo e depende da língua portuguesa para aprender. Além disso, essa dependência pode indicar uma dificuldade ou falta de incentivo para o desenvolvimento de habilidades em outro idioma. Outro ponto a se considerar é que esse cenário pode refletir a ausência de estímulo para o desenvolvimento de estratégias independentes de resolução de problemas e enfrentamento de desafios. Por fim, a ênfase no uso da língua materna pode estar associada a uma aprendizagem mais externa para a memorização e compreensão literal, em vez de promover uma aprendizagem profunda que envolve análise crítica e reflexão.

A apresentação, descrição e análise dos enunciados permitiu observar práticas pedagógicas que refletem tanto concepções tradicionais quanto abordagens mais contemporâneas do ensino de línguas. A constante presença da língua materna, embora compreensível em contextos específicos, muitas vezes configura-se como um suporte permanente, o que pode comprometer o desenvolvimento da autonomia do aprendiz e dificultar a internalização mais profunda do idioma-alvo. Também se verificou a recorrência de discursos que reforçam o mito do falante nativo como modelo ideal de proficiência, o que

contribui para a perpetuação de estereótipos e a marginalização de outras formas legítimas de uso da língua.

Em contrapartida, destaca-se positivamente a inclusão de variações do espanhol falado em países além da Espanha, mesmo que ainda haja ausência de representações de países menos visibilizados. Tal escolha contribui para a valorização da diversidade linguística e cultural do idioma. A utilização do “portunhol” aparece como uma estratégia inicial de mediação linguística, porém, ressalta-se a importância de que esse recurso não seja tomado como finalidade no processo de aprendizagem. Tais observações dialogam com uma perspectiva pós-método, conforme proposto por Kumaravadivelu (2006), que defende uma abordagem mais flexível, crítica e contextualizada, pautada na valorização da pluralidade linguística e na construção da autonomia discente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo compreender as propostas de ensino-aprendizagem de língua espanhola em perfis da rede social Instagram, analisando como essas propostas são construídas discursivamente e quais concepções de ensino e aprendizagem de línguas emergem dessas práticas. Além disso, buscou-se responder às seguintes questões: O Instagram e suas ferramentas favorecem o diálogo com determinadas abordagens para o ensino de línguas estrangeiras em detrimento de outros? Qual a imagem do “estudante” brasileiro de espanhol como língua estrangeira que toma corpo nessa mídia social?

A análise do corpus revelou que o ensino de espanhol no Instagram tende a direcionar para as abordagens mais tradicionais, como o método da gramática e tradução, especialmente no perfil @espanholparatodosonline, que utiliza explicações e vocabulários traduzidos como principal recurso didático. No entanto, também foram identificadas iniciativas que se aproximam de abordagens comunicativas, sobretudo em enunciados que valorizam a cultura e o uso de recursos visuais, como observado nos perfis @playnoespanhol e @espanolconcalidad.

Nesse contexto, a imagem do estudante que emerge é a de um aprendiz que depende fortemente da língua materna para compreender os conteúdos em

espanhol. Mesmo quando os recursos visuais são bem explorados, observa-se a presença constante do português, o que sugere uma concepção de ensino que prioriza a tradução e reduz a autonomia e o desenvolvimento de estratégias comunicativas mais complexas por parte dos aprendizes.

A fundamentação teórica desta pesquisa teve como base os conceitos de diálogo e enunciado do Círculo de Bakhtin, fundamentais para compreender o caráter dialógico das postagens analisadas. A pesquisa também se apoiou na teoria dialógica do discurso e em contribuições da Linguística Aplicada. Além disso, discutiu-se diferentes métodos e abordagens de ensino de línguas estrangeiras a partir de autores como Paiva (2005), Vygotsky (2007), Kumaravadivelu (2008), bem como os parâmetros do Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (MCER, 2001), *Diccionario de términos clave de ELE* (González, 2008) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCM, 2006).

O cotejamento como método analítico-descritivo permitiu observar como cada postagem dialoga intertextualmente com outros textos e discursos, revelando recorrências, atualizações e ressignificações de práticas pedagógicas. Foi possível perceber, por exemplo, que os conteúdos abordados em @espanholparatodosonline retomam a lógica da tradução e da explicação gramatical, enquanto @playnoespanhol e @espanolconcalidad trazem maior diversidade cultural e atenção às variantes do espanhol.

O processo de seleção dos perfis foi escolhido a partir de alguns critérios pré-estabelecidos, como formação docente, frequência e consistência nas postagens, o que garantiu os três perfis selecionados: @playnoespanhol, @espanolconcalidad e @espanholparatodosonline. Essa abordagem demonstrou que cada perfil apresenta especificidades culturais, pedagógicas e discursivas que dialogam diretamente com seu público-alvo.

O perfil @playnoespanhol adota uma abordagem mais lúdica e visual, com enunciados sobre gramática, cultura e curiosidades sobre alguns países hispanofalantes e a língua espanhola. O @espanolconcalidad combina elementos visuais com explicações, cultura y curiosidades sobre alguns países hispânicos. Por fim, @espanholparatodosonline enfatiza aspectos normativos da língua e promove conteúdos que reforçam a parte gramatical, sugerindo uma perspectiva mais tradicional.

Ressalta-se, porém, que a representação cultural hispânica nos conteúdos tende a privilegiar países mais conhecidos, como Espanha, Colômbia e Argentina, em detrimento de nações menos populares no imaginário brasileiro, como Honduras, Nicarágua e Paraguai.

A presença recorrente da língua portuguesa nos três perfis indica uma prática voltada à mediação pela língua materna, mesmo em contextos em que o conteúdo poderia ser compreendido apenas com o suporte de imagens ou vídeos. Isso sugere uma prática pedagógica ainda muito dependente da tradução e dos métodos mais tradicionais de ensino, o que pode dificultar a construção de competências comunicativas mais autônomas por parte dos aprendizes.

A metodologia analítico-descritiva e qualitativa adotada permitiu não apenas interpretar essas práticas discursivas, mas também evidenciar o Instagram como espaço de produção de sentidos e práticas pedagógicas. As redes sociais, nesse sentido, podem ser utilizadas no ensino de línguas, desde que as abordagens adotadas estejam atentas às especificidades desse meio.

Entre os resultados, destaca-se a predominância do uso da língua portuguesa como apoio, mesmo em postagens com recursos visuais e intuitivos. Isso sugere uma concepção de ensino centrada na tradução e reforça a imagem de um estudante que necessita da mediação constante da língua materna. A análise também evidenciou o debate em torno do mito do falante nativo, presente nas interações, especialmente nas críticas direcionadas às professoras não-nativas, o que indica tensões em relação à identidade linguística e ao pertencimento no ensino-aprendizagem.

Concluimos que, apesar de o Instagram possibilitar novas formas de ensinar e aprender línguas, as práticas observadas ainda carecem de um maior alinhamento com os pressupostos contemporâneos do ensino de línguas estrangeiras. A pedagogia do pós-método, conforme proposto por Kumaravadivelu (2008), oferece caminhos importantes para que educadores possam adaptar suas estratégias às realidades dos aprendizes, superando modelos prontos e inflexíveis.

É importante considerar, contudo, que o Instagram é uma plataforma originalmente voltada ao marketing e ao entretenimento, o que influencia diretamente a forma como o conteúdo pedagógico é construído e consumido.

Nesse sentido, é necessário explorar suas possibilidades para fins educativos, sem desconsiderar suas limitações estruturais e discursivas.

Esta pesquisa contribui para ampliar a compreensão dos usos pedagógicos do Instagram no ensino de línguas, revelando tanto as potencialidades quanto os limites desse meio. Como limitações, destacamos a impossibilidade de avaliar os efeitos dessas práticas sobre a aprendizagem efetiva dos seguidores. Futuras investigações podem explorar a recepção desses conteúdos pelos aprendizes, a incorporação mais ampla da diversidade cultural dos países hispânicos e a construção de propostas pedagógicas mais críticas e interativas nesse ambiente digital.

6. REFERÊNCIAS

ALONSO, Encina. **¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?** Madrid: Edelsa, 1994. ISBN 978-8477110712.

AMARAL, J. G. do.; FARIAS, M. S. de. **Análise do processo de ensino das variações linguísticas nas aulas de espanhol por professores não nativos.** COLINEARES, Mossoró, Brasil, v. 9, n. 2, p. 18–34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RCOL/article/view/4894> . Acesso em: 16 julho de 2024. Doi: <https://doi.org/10.21680/2596-0075.2022v9n2ID4894>

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: _____. **Os gêneros do discurso.** Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016a. p. 11-69. ISBN 978-8573266464

BAKHTIN, Mikhail. O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas. In: _____. **Os gêneros do discurso.** Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016b. p. 71-107. ISBN 978-8573266464

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. ISBN 978-8533624044.

BRAIT, Beth. **Bakhtin: outros conceitos-chave.** In: BRAIT, B. (org.). São Paulo: Contexto, 2006. ISBN 978-8572442876.

BRAIT, Beth.; PISTORI, Maria Helena Cruz **A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o Círculo.** Alfa, São Paulo, n. 56, v. 2, p. 371-401, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1981-57942012000200002> .

BRASIL. **Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005.** Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília: Governo Federal, 2017.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**; volume 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006, p. 239.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília: Governo Federal, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FARACO, Carlos Alberto **Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2009. ISBN 978-8579340168.

GERALDI, João Wanderley. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. In: GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO (org.). **Palavras e contra palavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2012, p. 19-39.

GNERRE, Maurizio. Linguagem, poder e discriminação. In: GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1998, p. 5-34. ISBN 978-8533613055.

GÓMEZ, Maria Soledad. **O mito do nativo no ensino de língua estrangeira**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

KRAMSCH, Claire. **Language and culture**. Oxford: Oxford University Press, 1998. ISBN 978-0194372142.

KUMARAVADIVELU, B. **Towards a postmethod pedagogy**. Tesol Quarterly, v. 35, n. 4, p. 537-560, 2001. Doi: <https://doi.org/10.2307/3588427>

MARCHEZAN, Rosane Castilhos. Diálogo. In: BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 115-131.

MENEZES, Vera Lúcia Orlandi Pacheco. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (org.). **Tendências contemporâneas em Letras**. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org.) **Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p 18. ISBN 978-8579340205.

MURTA, C. R.; SOUZA, V. V. S. **Letramento digital: redes sociais como fonte de (des)informação**. In: AREIAS, G. B.; MAISSIAT, J.; RODRIGUES, V. M.(org.). Letramento digital: estado da arte. Curitiba: Editora CRV, 2021, v. 2, p. 121-138.

PIVELLI, Sandra Regina Pardini. (2006) **Análise do potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática da biodiversidade e sua conservação**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação**. Lisboa: ASA Editores II, S.A, 2001. ISBN 972-41-1849-2

PAZ, Octavio. (1997). **Nuestra Lengua**. In Congresso Internacional de la Lengua Española. Zacatecas, México.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **Linguística aplicada: ensino de língua materna** / Rosângela Hammes Rodrigues, Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti. – Florianópolis: LLV/ CCE/UFSC, 2011. ISBN 978-8561785905.

Rohling, Nívea. **A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis**. Cadernos de Linguagem e Sociedade, v. 15, n. 2, p. 44–60, 2014. Doi: <https://doi.org/10.26512/les.v15i2.7561>

SILVA, Carolina Moraes Ribeiro da; CASTRO FILHO, José Aires de; FREIRE, Raquel Santiago. **Instagram e educação: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 7., 29 out. 2024.

Smith, Mark K. **'O que é educação não formal?'**, *A enciclopédia de pedagogia e educação informal*, 2001. Disponível em: <https://infed.org/mobi/what-is-non-formal-education/> . Acesso em: 29 de outubro de 2024.

STEGER, Manfred B. **Globalization: a Very Short Introduction**. Oxford: Oxford University Press, 2003. ISBN 978-0192803594.

UPHOFF, Dörthe. **“A história dos Métodos de Ensino de Inglês no Brasil”**. In: BOLOGNINI, Carmen Zink. *A língua inglesa na escola. Discurso e ensino*. Campinas: Mercado de Letras, 2008. ISBN 978-8575911226.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2018, p. 219. ISBN 978-8573266465.

VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia: para uma poética sociológica**. In: _____. V. *A palavra na vida e a palavra na poesia*. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019a. p. 109-146. ISBN 978-8573266786.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Estilística do discurso literário II: A construção do**

enunciado. In _____. *A palavra na vida e a palavra na poesia*. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019b. p. 266-305.

ZOLIN-VESZ, Luciane. **Como ser feliz em meio aoportunhol que se produz na sala de aula de espanhol: por uma pedagogia translíngue / How to be happy amid the portuñol produced in the Spanish language classroom: towards a translanguaging pedagogy.** Fonte: Acta Scientiarum. Education, Maringá, v. 36, n. 1, p. 71-80, jan.-mar. 2014. ISSN 2178-3694. Doi: <https://doi.org/10.4025/actascieduc.v36i1.20667>

SITES

GOODADS. **Resumo: A história do Instagram, a rede social mais utilizada nos últimos 5 anos.** Disponível em: <https://goodads.com.br/resumo-a-historia-do-instagram-a-rede-social-mais-utilizada-nos-ultimos-5-anos/> . Acesso em: 28/03/2024.

KANTAR. **Covid-19: O que os brasileiros irão fazer assim que a pandemia acabar.** Disponível em: <https://www.kantar.com/brazil/inspiration/marcas/covid-19-o-que-os-brasileiros-irao-fazer-assim-que-a-pandemia-acabar> . Acesso em: 28 de março 2024.

CONTENT ROCK. **Instagram.** Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/instagram/> . Acesso em: 28 de março 2024.

META. **Tecnologias: Instagram.** Disponível em: <https://about.meta.com/br/technologies/instagram/> . Acesso em: 28 de março 2024.

G1. **Câmara aprova versão final do novo Ensino Médio e envia texto para sanção; espanhol não será obrigatório.** Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2024/07/09/camara-aprova-versao-final-do-novo-ensino-medio-e-envia-texto-para-sancao-espanhol-nao-sera-obrigatorio.ghtml>. Acesso em: 16 de julho 2024.

Diccionario de términos clave de ELE, do Instituto Cervantes https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/.